

# CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIII | 351 | Novembro 2024



## Mais estímulo à produção do feijão

Entidades buscam fortalecer a cadeia produtiva do grão em Goiás, por meio de investimentos em novas cultivares, oferta de Assistência Técnica e Gerencial e até mudança de hábitos de consumo



FAEG  
SENAR  
IFAG  
SINDICATO RURAL



# PRODUTOR QUE RETIFICA O CAR SÓ TEM A GANHAR

## BENEFÍCIOS:

- ✓ **Acesso ao crédito rural com melhores condições de financiamento;**
- ✓ **Acesso ao mercado de Cotas de Reserva Ambiental (CRA);**
- ✓ **Oportunidade para certificações ambientais;**
- ✓ **Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA).**

**Produtor, procure o **sindicato rural do seu município**, ele vai te orientar a retificar o seu CAR e percorrer todas as etapas da **regularização ambiental**.**



**Consulte aqui a lista completa dos Sindicatos Rurais**



**FAEG  
SENAR  
IFAG  
SINDICATO RURAL**

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

**Conselho editorial:** Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges.  
**Diretor Técnico:** Leonardo Furquim.  
**Diretora de Comunicação:** Michelly Mancinelli.  
**Edição e revisão:** Fernando Dantas e Renan Rigo.  
**Reportagem:** Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Gabriela Sérgio, Renan Rigo e Revana Oliveira.  
**Fotografia:** Fredox Carvalho.  
**Diagramação:** Isabele Barbosa.  
**Foto da capa:** Fredox Carvalho.  
**Fotos do Painel Central:** Divulgação, Fredox Carvalho e Wenderson Araujo/CNA  
**Tragem:** 5.000 exemplares.  
**Comercial:** (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

**DIRETORIA FAEG**  
**Presidente:** José Mário Schreiner.  
**Vice-presidentes:** Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.  
**Vice-presidentes Institucionais:** Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.  
**Vice-presidentes Administrativos:** Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.  
**Conselho Fiscal:** Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.  
**Suplentes:** Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.  
**Delegados Representantes:** Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.  
**Suplentes:** Nilson Fogolin e José Fava Neto.

**CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR**  
**Presidente:** José Mário Schreiner.  
**Superintendente:** Dirceu Borges.  
**Titulares:** José Mário Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.  
**Suplentes:** Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleanro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.  
**Conselho Fiscal:** Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.  
**Suplentes:** Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.  
**Conselho Consultivo:** Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.  
**Suplentes:** Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

**Sistema Faeg Senar**  
Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300  
Goiânia - Goiás  
Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br  
Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br | comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

## Cuidados com todos do agro

Não existe comida mais brasileira do que arroz e feijão. É o sustento diário e uma combinação clássica que leva nutrientes essenciais ao cidadão. Goiás sempre esteve entre os grandes produtores das duas culturas, tanto que temos o privilégio de ter uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), aqui no Estado, que se dedica aos estudos do arroz e feijão. Mas é sobre o feijão, especificamente, que trazemos o destaque da edição da Revista Campo deste mês, onde jogamos luz sobre as atuais condições que os produtores desta leguminosa vêm enfrentando para produzir esse alimento tão nobre.

Fatores climáticos, pragas e mudanças nos hábitos de consumo têm sido desafios importantes a serem enfrentados por produtores de feijão de diferentes regiões do Estado. E o Sistema Faeg/Senar/Ifag tem oferecido suporte, seja com Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) ou na discussão de políticas públicas junto a órgãos competentes para melhorar esse cenário.

Nesta edição, você também confere a cobertura de dois importantes momentos que tivemos nos últimos dias e que mostram uma parcela de como o Sistema contribui com o setor agropecuário, desde a formação até as melhores práticas. São matérias relacionadas à formatura de cursos técnicos, como o de Fruticultura e de Agronegócio, no qual o Sistema entrega profissionais de excelência ao setor, e ao Programa Academia de Formação do Senar

Goiás, que foi vencedor em duas categorias no Prêmio IEL de Talentos, realizado em Fortaleza (CE). Trabalhos inscritos na premiação de duas bolsistas, técnicas de Campo do Senar Goiás, foram reconhecidas tanto como Artigo Inovador, como Projeto. Nossos parabéns a todos esses jovens profissionais que mostram uma gama de opções que temos a oferecer e que trazem um retorno social, com a formação desses jovens e atuação no campo, bem como para a economia, com um agro mais inovador e profissional.

Por fim, também destaco uma matéria especial sobre o Programa Campo Saúde do Senar Goiás, que leva para as diversas regiões do Estado, atendimentos médicos e exames de graça para a população, em especial à família rural. O agro tem esse cuidado com as pessoas, e o Sistema Faeg/Senar/Ifag cumpre seu papel ao complementar esse zelo, levando sempre a mão estendida em apoio àqueles que precisam.

Boa leitura!



**José Mário Schreiner**  
**Presidente do Sistema Faeg/Senar**

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

**Assistente Virtual**

62 3096 2200

## Painel Central



24

### Reconhecimento

Bolsistas da Academia de Formação do Senar Goiás são vencedoras em premiação nacional do IEL



30

### Capacitação

Senar Goiás contribui para a formação de profissionais para atuarem no mercado agropecuário, atendendo demanda por especialistas qualificados



16

### Caso de Sucesso

Por meio do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeg) do Senar Goiás, produtor goiano ampliou produtividade com seringueiras



12

### Prosa Rural

Médico veterinário e analista de Mercado Pecuário do Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Marcelo Penha

06

Porteira Aberta

28

Campo Saúde

08

Sistema em Ação

33

Mitos e Verdades

10

Opinião

34

Info Senar

11

Ação Sindical

37

Receitas do Campo

23

Espaço Jovem

38

Dica de Vó



32

### Senar Responde

Técnica de Campo de Senar Goiás responde dúvida sobre pendoamento em alfalfa

# Capa



**C**onsiderado um dos principais ingredientes do prato do brasileiro, o feijão tem espaço garantido na pauta de produção em Goiás. O estado ocupa a quinta posição no ranking nacional de produtores do grão, com cultivo que cresce safra após safra. Apesar disso, ainda é um segmento com oportunidade de aumento, seja em produtividade ou produção. Para que isso ocorra, instituições têm buscado adotar medidas fitossanitárias, inovações em cultivos, pesquisas de novas variedades e até ações de estímulo ao consumo. Confira!

18

## Declaração de rebanho



Enio Tavares

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) alerta os produtores rurais que teve início, em 1º de novembro, o prazo obrigatório para efetuar a segunda etapa de declaração de todo o rebanho existente nas propriedades rurais e o calendário de vacinação contra a raiva de herbívoros no Estado. As informações foram publicadas no dia 16 de outubro de 2024, por meio da Portaria nº 473. No caso da vacinação contra a raiva, o pecuarista terá até 15 de dezembro para imunizar os bovinos e bubalinos até 12 meses e os equídeos (equino, muar, asinino), caprinos e ovinos até seis meses, nos 119 municípios considerados de alto risco para a doença em Goiás. Já o envio da declaração da quantidade de animais existentes nos 246 municípios goianos e a comprovação da imunização antirrábica poderá ser feito até 31 de dezembro, por meio do Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago).

## Agroindústrias

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), publicou no início de novembro edital de chamamento público para cadastramento de agroindústrias de pequeno porte no Projeto de Promoção da Melhoria da Qualidade das Agroindústrias do Estado de Goiás. A iniciativa estimula a implementação de boas práticas, capacitação técnica e acesso a tecnologias adequadas em estabelecimentos que produzem itens de origem ani-

mal, com acompanhamento técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A consultoria inclui acesso a treinamento especializado em tecnologia, processos e gestão, permitindo o aprimoramento da eficiência produtiva, a redução de custos e a melhoria na qualidade dos produtos. Além disso, visa facilitar o cumprimento de normas e regulamentações, contribuindo para a conformidade com padrões de segurança alimentar e sustentabilidade.



Wenderson Araújo/CNA

## Virada Ambiental



Divulgação

O plantio da 6ª edição do Programa Virada Ambiental será realizado no dia 19 de novembro, às 9h, na sede administrativa da Emater Goiás, em Goiânia. Idealizado em 2019 pela Universidade Federal de Goiás (UFG), o projeto chama atenção da população goiana para a necessidade de preservação dos recursos naturais. A ação marca o início do plantio de mudas em todo o estado, que está programado para o período de 20 a 26 de novem-

bro. Em cinco edições, o programa já alcançou 80% dos municípios goianos e já distribuiu mais de dois milhões de mudas nativas do cerrado em cinco edições. Além da participação de 200 municípios goianos, a Virada Ambiental esteve presente em 17 estados e no Distrito Federal. O Programa Virada Ambiental realiza, ainda, palestras educativas e capacitações dos gestores públicos para garantir os melhores resultados com as ações.

# Cadastro de lavouras



Emilio Tavares

Com a chegada do período chuvoso e o início do calendário da semeadura da soja em Goiás – 25 de setembro de 2024 a 02 de janeiro de 2025 –, a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) alerta os produtores goianos sobre a obrigatoriedade de cadastrarem suas lavouras, de forma eletrônica, junto ao Sistema de De-

fesa Agropecuário (Sidago). A medida está prevista na Instrução Normativa nº 06/2024, que estabelece o prazo máximo de 15 dias após o término do calendário de semeadura, ou seja, até 17 de janeiro de 2025, para efetuar o cadastramento. O cadastro também faz parte do Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS) e tem como objetivo principal auxiliar na prevenção, controle de pragas e nas ações de sanidade vegetal realizadas pela Agrodefesa. No momento de efetuar o cadastro no Sidago, de forma on-line, o agricultor deve repassar informações da área plantada, o tipo de cultivar utilizada, a data do plantio e a previsão da colheita. É solicitado ainda o CNPJ de onde foi adquirida a semente, ou se a semente foi produzida pelo próprio produtor, além de informações sobre cultura irrigada ou não. Após a realização do cadastro eletrônico, o produtor deve efetuar o pagamento da taxa correspondente. O cadastro só será validado após a confirmação do pagamento, assegurando que todas as etapas foram devidamente cumpridas.

## Barragens

A Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) alerta para a possibilidade de intensificação das chuvas em Goiás e com isso as estruturas extravasadoras das barragens devem ficar desobstruídas

para que elas possam dar vazão a todo o volume de água previsto no projeto. É importante constituir uma rede de comunicação com os vizinhos e comunidades residenciais em um raio de 10 quilômetros abaixo do reservatório.

### **Deve-se seguir ainda as seguintes recomendações:**

- Verifique o nível do reservatório, o qual não deve estar totalmente cheio nesse período. O nível da barragem deve possuir uma borda livre de pelo menos 01(um) metro;
- Verifique a existência de trincas ou rachaduras e infiltrações nas ombreiras, cristas e taludes. Caso existam, deve-se reduzir ainda mais o volume acumulado no reservatório para reduzir a pressão exercida pelo volume da água;
- A redução do nível da água não deve ser de mais de 15 cm por dia, para evitar escorregamentos dos taludes;
- Deixar descargas de fundo escoando livremente para que a barragem possa receber água da chuva sem problemas;
- Desobstruir os extravasadores, retirando lixo, vegetação ou qualquer material presente que possa impedir o livre fluxo da água;
- Não remova árvores nos taludes ou ombreiras no período de chuvas para não causar instabilidade na estrutura. Tal procedimento deve ser realizado no período de seca;

### **Qualquer situação anormal deve ser informada:**

Defesa Civil (telefone/WhatsApp – (62) 999725926)

Corpo de Bombeiros Estadual (telefone - 193)

Em caso de dúvidas, entre em contato pelo número (62) 98268-9827 (telefone/WhatsApp).



Semad

## Prefeitos

A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e o Sebrae Goiás reuniram, no dia 28 de outubro, mais de 40 lideranças municipais goianas, dentre gestores municipais e prefeitos eleitos, para o “Encontro Temático - Cidades, Territórios e Empreendedores”, em Goiânia. Comandado pelo presidente da Faeg, José Mário Schreiner, o evento teve como objetivo intensificar o diálogo e promover alianças entre os gestores municipais e as entidades, buscando impulsionar o desenvolvimento econômico e social no estado. O encontro contou com a participação do Senar Goiás e do Ifag, além de secretarias e agências estaduais que foram convidadas para apresentar aos prefeitos eleitos e reeleitos o portfólio de serviços e programas disponíveis em suas instituições. Entre as autoridades presentes estavam a deputada federal Marussa Boldrin e os secretários de Estado Pedro Sales (Seinfra e Goinfra), Pedro Leonardo Rezende (Seapa) e José Ricardo Caixeta (Agrodefesa). Em suas falas, ressaltaram

iniciativas em áreas como infraestrutura, agricultura e defesa sanitária, essenciais para apoiar os municípios e fortalecer o agronegócio local. O evento ainda contou com a apresentação das ações das entidades pelos vice-presidentes da Faeg, Eduardo Veras, Armando Rollemberg e Ailton Vilela, além do superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, do superintendente da Faeg, Claudinei Rigonato, e do diretor-superintendente do Sebrae Goiás, Antônio Carlos, para apresentar as oportunidades que têm dentro das instituições.



Fredox Carvalho

## Para registro



Fredox Carvalho

“Acreditamos que o apoio do Sistema Faeg/Senar/Ifag e das entidades parceiras podem fazer a diferença na vida de cada município. Estamos comprometidos em colaborar com soluções práticas e sustentáveis para que nossos gestores possam realizar uma administração eficiente e próspera. Nossa missão é seguir colaborando, promovendo crescimento e apoiando aqueles que fazem o dia a dia do nosso estado. Vamos juntos!”

**José Mário Schreiner**, presidente do Sistema Faeg.

## Banco do Brasil



Fredox Carvalho

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, participou de uma importante reunião com dirigentes sindicais, produtores rurais e lideranças municipais goianas na Superintendência do Banco do Brasil,

em Goiânia, no dia 17 de outubro. O encontro teve como objetivo debater soluções para os desafios enfrentados pela produção e saúde financeira dos produtores rurais do estado. O presidente foi recebido pela equipe

do Banco do Brasil, o superintendente estadual, André Schlemmer, e o gerente de Negócios Agro, Gustavo de Castro Silveira, o superintendente regional do Banco do Brasil em Goiânia, Rodrigo Roberto dos Santos, o gerente de Negócios Agro, Fernando Gallo. Durante o encontro, ressaltou a importância do diálogo entre o setor produtivo e as instituições financeiras, principalmente no que diz respeito ao crédito rural. Também participaram da reunião os vice-presidentes da Faeg, Eduardo Veras, Ailton Vilela e Eliene Ferreira, juntamente com a equipe técnica do Sistema Faeg/Senar, e a deputada federal por Goiás, Marussa Boldrin.

## Urutaí

O Senar Goiás e o IF Goiano - Campus Urutaí realizaram, de 07 a 10 de outubro, a Semana Senar 2024. O evento foi oferecido gratuitamente para estudantes, docentes, técnicos administrativos e a comunidade em geral. O objetivo foi promover capacitação e troca de experiências em diversas áreas do agronegócio, com

cursos, treinamentos, palestras e um Dia de Campo. Foram oferecidas 13 qualificações e, no dia 10, no Dia de Campo, o público participou de palestras e pode acompanhar mais nas estações de visitação que apresentaram: Tecnologias (drones e óculos de realidade virtual); Fruticultura; Projeto Galinha Feliz e Cebio.



Divulgação

## Água



Fredox Carvalho

A Faeg promoveu, no dia 17 de outubro, uma reunião estratégica para discutir o Termo de Autorização Temporária para Uso da Água (TAT), com o objetivo de garantir que a Equatorial aceite o termo para os produtores ru-

rais terem acesso a tarifas de energia elétrica mais econômicas. O encontro contou com a presença do primeiro vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, que recepcionou a secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Andréa Vulcanis, além dos representantes da Equatorial Energia, o gerente de Relacionamento com o Cliente, Hugo Leandro Ferreira, e o assessor de Relações Institucionais, Humberto Eustáquio Corrêa. O TAT é uma medida voltada

para promover o uso sustentável dos recursos hídricos pelos produtores rurais de forma mais rápida, ao mesmo tempo em que oferece uma alternativa de redução dos custos com energia elétrica junto à companhia de energia. Durante a reunião, foram discutidos os critérios e condições para aceitação do termo para concessão dos descontos, assegurando que o uso da água pelos produtores seja regulamentado de forma legal e ambientalmente responsável.

## Defensivos

No dia 16 de outubro, representantes do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV), da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) e da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) se reuniram para discutir melhorias no sistema de recolhimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas. O presidente do InpEV, Marcelo Okamura, comprometeu-se a intensificar o escoamento de embalagens que se encontram represadas nos postos e centrais de recebimento. O vice-

-presidente administrativo da Faeg, Armando Rollemberg, esteve presente nas discussões ao lado do presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta, e das equipes técnicas das respectivas entidades. A importância da colaboração entre os diferentes setores foi um ponto central, especialmente com o compromisso do InpEV de realizar o escoamento de um volume significativo de embalagens até o fim do ano, o que é considerado um avanço considerável. Foi criado um grupo de trabalho para identificar os principais

gargalos no sistema de recolhimento de embalagens em Goiás. Além disso, o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) será encarregado de realizar um estudo para mapear os desafios enfrentados.



Divulgação

## Goiás Social



Divulgação

O Senar Goiás marcou presença no lançamento do programa Goiás Social no Caminho de Cora Coralina. O superintendente Dirceu Borges esteve presente junto com a primeira-dama e coordenadora do Goiás Social, Gracinha Caiado. A iniciativa leva capacitação, emprego e apoio social aos moradores

da região, promovendo desenvolvimento e inclusão. Por meio de palestras e orientações, o Senar Goiás contribuirá para fomentar o turismo rural e o artesanato, valorizando a cultura local e impulsionando a economia das comunidades ao longo dos 300 quilômetros de percurso.

# Regulamentação dos bioinsumos e o futuro da agropecuária no Brasil



**Marussa Boldrin**  
é deputada federal  
(MDB/GO)

Tramita no Congresso Nacional dois Projetos de Lei que buscam regulamentar os insumos biológicos no Brasil. O PL 658/2021, de autoria do deputado federal Zé Vitor (PL/MG), e o PL 3668/2021, do senador Jaques Wagner (PT/BA).

Nos últimos meses, mais de 50 entidades representativas do agronegócio, incluindo produtores, indústria de insumos, pesquisa e comercialização agropecuária, junto com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), desenvolveram uma proposta de redação substitutiva. Esta deve ser analisada e debatida no Congresso Nacional, pois envolve o maior setor econômico do Brasil.

O PL de Bioinsumos em análise é importante para o futuro da agricultura brasileira e para a ampliação e consolidação de uma agricultura regenerativa no País. É importante também para os agricultores, pecuaristas e para a sobrevivência de diversos modelos de negócios industriais modernos já estabelecidos no Brasil, que atualmente funcionam sob o amparo da legislação da agricultura orgânica.

O projeto garante a produção comercial de bioinsumos prontos para uso (bioinsumos de prateleira), de inóculos para a produção de bioinsumos para uso próprio, garante a produção de bioinsumos exclusivamente para uso próprio dos pequenos, médios e grandes agricultores, bem como a manutenção da prática de coleta de comunidades de microrganismos na propriedade para multiplicação para uso próprio.

O principal ponto da proposta é criar segurança jurídica clara e abrangente para a continuidade da produção de bioinsumos e funcionamento de um segmento econômico pujante, seguro, de grande sucesso no campo brasileiro e que tem potencial enorme para o crescimento.

Importante ressaltar que o incentivo ao uso de bioinsumos e a possibilidade de o agricultor financiar biofábricas para a produção de bioinsumos para

uso próprio são uma constante nos últimos Planos Safra (Plano Agrícola Pecuário). Milhares de agricultores e dezenas de indústrias modernas já investiram muito neste segmento. Outro ponto importante é a multiplicação de bioinsumos para uso próprio (conhecida também como produção on farm). Fomos pioneiros na ampliação do manejo biológico na nossa agricultura, contribuindo para que o Brasil se tornasse o país de maior adesão ao uso de biológicos do mundo, mais que o dobro do segundo colocado, nada mais que a Europa.

A prática cresceu e se tornou uma solução para a agricultura brasileira. Nos últimos cinco anos, a adoção de biológicos para o controle de pragas e doenças das culturas tem crescido a uma taxa de 30% ao ano, alcançando na última safra 58 milhões de hectares.

As razões do sucesso da multiplicação própria estão na redução dos custos de produção, que varia de 30% a 40%, obtida com a redução do consumo de agrotóxicos em 60% a 80%, dependendo do estágio do agricultor na implementação das práticas regenerativas.

Em 15 anos, quando tivemos o direito de realizar a multiplicação própria, investimos na capacitação dos funcionários, contratamos técnicos, criamos biofábricas, adquirimos insumos, inóculos e equipamentos de aplicação, fomentando uma cadeia industrial e de serviços emergente e presente em todo o país rural.

A maior parte dos nossos gastos com a multiplicação própria circula nos contextos locais e regionais das áreas produtivas e não depende de importações e flutuações de preços devido a guerras, pandemias, disputas comerciais ou estratégias dos oligopólios. Isto é uma solução brasileira, segura e já escalada, que proporciona autonomia e independência.

Cabe ao Congresso Nacional entender toda essa importância e dar a resposta necessária pretendida pelos produtores rurais, pelo setor industrial e para o agro brasileiro.

## Flores de Goiás Cozinha Rural



Divulgação

De 05 a 07 de novembro, o Sindicato Rural de Flores de Goiás e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Cozinha Rural, no Projeto de Assentamento Bela Vista, que fica a 16 quilômetros do município. Participaram 17 pessoas, que receberam informações sobre a importância da higiene e segurança no processamento de alimentos, técnicas de conservação dos alimentos em nível doméstico, preparação de quitandas da culinária rural, noções de economia doméstica, preparação de bolos da culinária rural, procedimento de limpeza e higienização de frutas, legumes e verduras, entre outros. O objetivo foi capacitar para preparação de pratos típicos e saudáveis, além de promover a utilização sustentável dos produtos da agricultura familiar.

## Nazário Entrega de mudas certificadas



Thays L. Magalhães - Presidente

Divulgação

A Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Região Bom Sucesso (APRO-Bom), com o apoio do Sindicato Rural de Nazário, do Senar Goiás e da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), deu mais um passo para aprimorar o desenvolvimento sustentável e a qualidade na produção de bananas na região. Agricultores familiares receberam mudas certificadas que irão garantir mais segurança e produtividade nos pomares da região, além de contribuir para a economia local e a segurança alimentar. Após a realização de um encontro promovido pelo Sindicato Rural de Nazário, quatro produtores assistidos pela ATeG Senar Mais Fruta, por intermédio da APRO-Bom, fizeram a compra de cerca de mil mudas de bananeiras, viabilizando a entrega do material por uma empresa certificada de Minas Gerais.

## Caldas Novas Programa Agrinho



Divulgação

Em alinhamento ao tema proposto para o programa Agrinho de “Cuidar, Crescer e Conectar: Plantando Sonhos, Colhendo Esperança e Alimentando o Futuro”, a Escola Municipal Mather Isabel, em Caldas Novas, escolheu o pequi, fruto tipicamente goiano, para ser o foco da ação. A unidade de ensino realizou o Masterchef Pequi, com o título “Pequi do Cerrado: um prato bem-preparado”, no qual alunos e famílias prepararam pratos criativos e saborosos, destacando as potencialidades desse ingrediente tradicional da região. Participaram 560 alunos, desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I, distribuídos em 22 turmas. Além dos estudantes, a ação contou com o envolvimento de 42 servidores da escola, incluindo equipe gestora, professores, cozinheiras e serviços gerais. O Masterchef Pequi não apenas incentivou a valorização do Cerrado como fonte de cultura e alimentação, mas também reforçou a importância de uma alimentação saudável, sustentável e ligada às raízes regionais.

## Itaçu Festival Receitas do Campo



Divulgação

O Sindicato Rural de Itaçu e o Senar Goiás, em parceria com o grupo Faeg Jovem do município, realizaram mais uma edição do Festival Receitas do Campo. Com 28 receitas inscritas, os sabores da culinária rural encantaram um público de 143 pessoas, na mistura de tradição e inovação no campo. Cada prato trouxe um toque especial de talento e amor pelas raízes goianas. O Festival de Receitas do Campo é uma iniciativa do Senar Goiás, promovido em parceria com os Sindicatos Rurais. Ele representa uma oportunidade para expor o potencial e atratividade das comidas típicas, evidenciando as histórias e a cultura da família rural, possibilitando o resgate de pratos elaborados, preferencialmente, com os ingredientes vindos das fazendas.

## Mercado de Bovino de Corte em 2024 – Um ciclo com oportunidades de recuperação das perdas

### Marcelo Penha

é médico veterinário e analista de Mercado Pecuário, do Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag)

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

**N**os últimos dois anos, um setor que amargou muitas oscilações, perdas e preocupações foi a pecuária de corte brasileira. Um ciclo pecuário apertado com menos fêmeas no mercado, devido ao descarte pela baixa no preço de bezerras, e o mercado com muitos animais, o que jogou o preço da arroba para baixo e fez subir a preocupação dos produ-

tores. Mas como no campo tudo é cíclico, temos agora uma reação do mercado com a alta no preço da arroba do boi. Em Goiás, nesse início de novembro, chegou a R\$ 320. Influenciaram fatores como o consumo interno crescente – cerca de 75% da produção de bovinos do Brasil – e a taxa de câmbio do dólar com o real perdendo espaço para a moeda americana – o que faz

com que o mercado externo compre mais. Outro fator a observar é que acontece a virada do ciclo pecuário no qual o bezerro começa a aumentar de preço e isso faz com que o pecuarista retenha mais fêmeas no pasto, reduzindo animais para abate e, conseqüentemente, valorização da arroba.

No entanto, algumas perguntas surgem diante desse cenário mais



agosto e setembro de 2023, impulsionado pelo descarte de matrizes e um elevado estoque de animais no pasto, devido à queda dos preços dos animais de reposição. O crescimento econômico em várias regiões importantes, como China, Europa e Estados Unidos, foi mais lento do que o esperado, reduzindo a demanda por commodities como o petróleo, metais e alimentos. Outro fator importante foi o aumento da demanda interna, devido ao menor valor da carne bovina no varejo, que se tornou mais competitiva em relação à carne de frango e suíno, estimulando o consumo. Fatores climáticos, como falta de chuvas em outubro e novembro, com o grande aumento de temperatura no solo, influenciaram na redução de estoques nas pastagens, contribuindo para o aumento de oferta de gado ao frigorífico, elevando a queda dos preços da arroba, partir de maio de 2024. As exportações aquecidas e a desvalorização do dólar frente ao real contribuíram para o equilíbrio entre a produção e o consumo da carne bovina brasileira a partir do segundo semestre de 2024, essa movimentação pressionou o preço da carne para cima e retomou os valores de 2023.

## **2** Qual foi a dinâmica entre a produção de carcaça bovina, o consumo no Brasil e a exportação?

A produção de carne bovina no Brasil em 2024 está estimada em 11,3 milhões de toneladas de equivalente carcaça, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Esse volume representa um aumento de 7,48% em relação ao ano anterior e consolida o País como um dos maiores produtores globais. Em 2024, o Brasil deverá consumir internamente cerca de 8,5 milhões de toneladas de carne bovina, um aumento em relação aos 8,1 milhões de toneladas consumidas no ano anterior. Esse crescimento é impulsionado por uma maior oferta interna de carne, o que também é reflexo do aumento da produção nacional, projetada em 11,3 milhões de

Fredox Carvalho

**otimista. A cadeia produtiva da pecuária terá dias mais tranquilos? Qual será o prognóstico para 2025? Se estamos entrando em um novo ciclo pecuário, até quando deve durar? Para essas e outras respostas ouvimos um especialista, o médico veterinário e analista de Mercado Pecuário, do Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Marcelo Penha.**

## **1** O que influenciou o preço da carne bovina em 2024?

O preço da carne bovina no Brasil foi influenciado por uma série de fatores econômicos e de mercado. Um dos principais foi a oscilação nos preços da arroba, que inicialmente sofreu uma queda significativa devido à elevada oferta de animais para abate, resultado do maior abate da história entre

toneladas. O consumo per capita de carne bovina no Brasil também está em destaque, com expectativas de atingir cerca de 32 quilos por habitante, próximo do recorde histórico de 2013.

### **3** Quais são os principais destinos da carne bovina brasileira de janeiro a setembro de 2024?

Após anos de pressão sobre os preços, com margens apertadas para os pecuaristas, a recuperação dos preços do boi gordo ainda foi lenta. A oferta de gado para abate, impulsionada pelo aumento no abate de matrizes nos últimos anos, resultou em uma elevada disponibilidade de carne, mantendo os preços baixos por boa parte do ano. O clima foi um desafio significativo para a pecuária no Brasil em 2024. Eventos climáticos extremos, como secas prolongadas em algumas regiões e chuvas excessivas em outras, afetando diretamente a disponibilidade e a qualidade das pastagens, impactando o desempenho dos rebanhos e aumentando os custos com alimentação. Produtores investiram em infraestrutura, como sistemas de supervisão e estratégias para mitigação de riscos, a fim de garantir a sustentabilidade e produtividade de suas operações pecuárias.

### **4** Quais são os principais destinos da carne bovina brasileira de janeiro a setembro de 2024?

As exportações para China chegaram a 50% neste período, mas outros países também receberam carne brasileira, entre eles Estados Unidos (6,8%), Emirados Árabes (6,5%), Chile (4,3%), Filipinas (3%) e Egito (2,7%).

### **5** Em 2024, a venda de bovinos vivos tem aumentado?

Em 2024, a venda de animais vivos atingiu, em setembro, 661.565 animais, enquanto em 2023 foram 564.707 bovinos e em 2022, 180.404 animais. Ou seja, a demanda por este tipo de animal está aquecendo no decorrer dos últimos três anos. O Brasil

exporta boi em pé para diversos mercados ao redor do mundo, com destinos que variam de acordo com as demandas e acordos comerciais entre os países. Os principais destinos das exportações de bovinos vivos do Brasil são Turquia, Iraque, Líbano e Egito.

### **6** Como o clima e as pastagens impactaram a produção de carne bovina?

As pastagens são as principais fontes de alimentação para o gado em sistemas de produção extensiva. O clima influencia diretamente a quantidade e qualidade das pastagens. Em condições adequadas (chuvas regulares e temperaturas adequadas), as pastagens crescem de forma abundante, oferecendo forragem de alta qualidade. Quando o clima é adverso, como em períodos de seca ou chuvas excessivas, a disponibilidade de pasto diminui, o que afeta a produção de carne. Secas prolongadas podem causar a destruição das pastagens, como aumentos de plantas invasoras, mortalidade do capim, pragas e superpastejo. Tudo isso leva à diminuição de alimentação dos animais, reduz o ganho de peso, eleva o tempo de engorda, aumenta idade do primeiro parto, prolonga o intervalo entre partos, diminui o peso da desmama e faz cair o índice de prenhes, ocasionando a queda da produtividade geral. Além disso, em épocas de estiagem, o pasto seco tem menos nutrientes, obrigando os pecuaristas a suplementar a alimentação com rações, elevando os custos de produção.

### **7** Qual a relação entre produção e consumo das carnes?

Quando o preço de uma carne sobe fortemente, os consumidores buscam alternativas mais baratas, podendo optar por carne de frango ou suína, levando a uma relação de substituição entre as proteínas. A substituição interfere no consumo que leva ao equilíbrio dos preços no varejo, pois uma alta demanda por uma



O clima foi um desafio significativo para a pecuária no Brasil em 2024. Eventos climáticos extremos, como secas prolongadas em algumas regiões e chuvas excessivas em outras, afetando diretamente a disponibilidade e a qualidade das pastagens, impactando o desempenho dos rebanhos e aumentando os custos com alimentação.



proteína alternativa pode elevar seu preço também. A carne bovina está fortemente ligada ao ciclo pecuário, que eleva o preço do bezerro e cria um movimento de alternância entre alta e baixa dos preços em função do abate e reposição do rebanho. Quando o ciclo está em fase de baixa oferta de bovinos para o abate, com retenção das matrizes, o preço da carne bovina tende a aumentar, pressionando os consumidores a buscarem proteínas mais acessíveis, como frango e carne suína.

## **8** Para onde a pecuária brasileira está indo?

A pecuária brasileira está inovando, utilizando técnicas de produção modernas e ferramentas de gestão para avaliar os ganhos. É importante ressaltar que as novas gerações também estão dando o seu toque diferencial com a introdução de novos modelos de gestão baseados em resultados e também na adoção da pecuária sustentável. Ferramentas de gestão, uso de genética com foco na qualidade da carne, precocidade das fêmeas, padronização dos lotes, uso de aditivos na eficiência alimentar, planejamento de produção de volumoso para a seca, redução dos módulos de produção, correção de solo, adubação, busca de bioinsumos e outros pacotes tecnológicos que cada vez mais vai distanciando a pecuária moderna da tradicional. Para que aconteça toda essa mudança, o produtor deve estar bem assessorado e com projetos muito bem avaliados, pois além de ser caro, a margem da atividade não permite erros e logo deve estar tudo bem definido para o cumprimento dos contratos estabelecidos.

## **9** Quais foram os ganhos da pecuária brasileira em 2024?

Em 2024, o Brasil avançou em sua campanha de erradicação da febre aftosa sem vacinação. Sete estados, incluindo Amapá, Bahia, Maranhão, Pará, Rio de Janeiro, Roraima e Sergipe, sus-

penderam a vacinação a partir de abril/24, como parte do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA). A expectativa é que todo o Brasil seja certificado livre de febre aftosa sem vacinação até 2026, com o reconhecimento internacional pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). O Japão iniciou negociações para a importação de carne bovina brasileira em maio de 2024, durante a visita do primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, ao Brasil. Em 2025, alguns estados brasileiros continuarão vacinando contra a febre aftosa. Regiões como Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e parte do Amazonas devem manter a vacinação até que alcancem os requisitos necessários para a suspensão da vacina. A meta é que até 2026 todo o Brasil esteja livre da febre aftosa sem vacinação, mas até lá, esses estados ainda seguirão com a imunização para garantir o controle da doença.

## **10** Qual o tamanho da pecuária brasileira e de Goiás?

A pecuária brasileira representa o maior rebanho bovino do mundo, com aproximadamente 235 milhões de cabeças e ocupando entorno de 160 milhões de hectares de pastagens, comercializando algo próximo de 8,91 milhões de toneladas de carcaça bovina, representando R\$ 148,3 bilhões de reais, pagos aos pecuaristas no ano de 2023, sendo que foram exportadas 2 milhões de toneladas, algo próximo de 45,9 bilhões de reais comercializados pelos frigoríficos. A média da carcaça brasileira, segundo o IBGE ficou próximo de 17,5 @ ou 262,97 kg/animal, dessa forma o volume de cabeças ficou entorno de 34 milhões. Goiás, tem entorno de 19 milhões de hectares de pastagens e abateu algo próximo de 3,5 milhões de cabeças, representando 10,3% do abate nacional e 12,9% do rebanho brasileiro.



**A pecuária brasileira está inovando, utilizando técnicas de produção modernas e utilizando ferramentas de gestão para avaliar os ganhos.**



## Heveicultura em crescimento

*Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás,  
voltada para o cultivo de seringueiras,  
é pioneira no País e tem o objetivo de  
transformar Goianésia em polo nacional de látex*

**Revana Oliveira** | [revana@sistemafaeg.com.br](mailto:revana@sistemafaeg.com.br)

*Jairo Coelho investiu na atividade e hoje possui 35 mil  
seringueiras em sua propriedade rural*

Podendo alcançar 30 metros de altura e ter o tronco com 60 centímetros de diâmetro, a seringueira (*Hevea brasiliensis*) já tinha o látex extraído a partir do corte de suas cascas antes do descobrimento da América. Os índios colhiam o líquido para fazer “bolas de borracha” usadas em jogos. Mas foi no século XVIII que o pesquisador francês Charles Marie de La Condamine teve contato com a borracha em uma viagem à América do Sul. A partir daí, foi proposto o uso dela em calçados, garrafas e bolsas.

Em 1770, houve a expansão para borracha escolar e posteriormente com novas maneiras de processamento chegou-se a correias, mangueiras, pneus e materiais cirúrgicos, entre outros produtos diversos. De 1879 a 1912, o cultivo da seringueira para fins comerciais se deu na região amazônica. Manaus e Belém tiveram grande desenvolvimento impulsionado pela extração do látex, inclusive para atender o mercado internacional. Foi o conhecido Ciclo da Borracha no Brasil.

A seringueira deixou de ser exclusiva no País quando sementes da espécie foram contrabandeadas para a Inglaterra, lá se desenvolveram variedades mais resistentes ao clima de outras regiões. Elas acabaram sendo levadas para a Ásia, que passou a ser grande concorrente da região amazônica. Além daquele continente, atualmente o cultivo em grande escala é feito na África Ocidental e no Brasil, onde o maior produtor é o estado de São Paulo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no País, em 2023, a produção de borracha foi de 463.401 toneladas. Em Goiás, o número correspondente ao látex coagulado é cerca de 10 % desse total. Diante da possibilidade de expansão de mercado, uma iniciativa pioneira foi implantada em Goianésia, município a 175 quilômetros de Goiânia, que já é polo nacional de heveicultura, nome dado ao cultivo da seringueira. Com o apoio do Sindicato Rural de Goianésia e do Senar Goiás, é oferecida Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) aos produtores para que tenham lavouras e manejos padro-



Técnico de Campo do Senar Goiás, Guilherme Izaac revela que na região de Goianésia existem várias plantações

Fredox Carvalho

nizados, reduzindo gastos e tendo maior lucro com a extração do látex. Atualmente, 25 produtores recebem o acompanhamento.

“Para a seringueira, é o primeiro grupo com Assistência Técnica e Gerencial do Senar no País. O presidente do Sindicato Rural, João Pedro Braollos, já vinha acompanhando os outros programas de ATeG para olericultura, fruticultura e gado de leite. Então, ele idealizou o para seringueira. Nós temos muitas plantações aqui na região e a média de produtividade de cada árvore é de cinco quilos. Isso é muito baixo. Com o acompanhamento já tem produtor com previsão de números melhores nessa safra”, destaca o técnico de Campo do Senar Goiás, Guilherme Izaac Braoios.

Um dos produtores assistidos que deverá ter a produtividade acima da média da região é Jairo Coelho. Ele tem 25 mil seringueiras e a expectativa é de 7 quilos por árvore, nesta safra que começou em outubro e vai até julho do ano que vem. “A partir da parceria que a gente fez com o Senar Goiás melhorou bastante. Conseguimos fazer o controle de uma praga que tomava conta das árvores. Fizemos correção de solo e adubação. O Guilherme, o técnico do Senar Goiás, é uma pessoa que tem um conhecimento muito grande e nos orienta bastante. Eu sigo à risca. Antes a gente produzia 4, 5 quilos, hoje está nessa faixa de 7 quilos ao ano por árvore”, pontua o produtor.

Jairo tem uma loja de para-brisas em Goianésia e na propriedade já cultivou milho e soja. Há mais de 20 anos começou a plantação de seringueiras. “Foi mais ou menos em 2000. Vi o plantio intenso na região e aí resolvi plantar também. Um amigo que era produtor me orientou onde comprar as mudas e fomos trocando ideia. Mas o resultado de início não foi bom. Eu não sabia fazer o manejo adequado com a irrigação, não conhecia as doenças. Era tudo sem horizonte”, lembra.

Em 2022 e 2023, Jairo pensou em desistir do cultivo por causa da baixa produção somada ao preço do produto. “Muitos produtores arrancaram as seringueiras. Agora o preço está melhorando, a gente está na perspectiva otimista.”

Em 2023, o quilo do produto custava R\$ 2,30 e agora está R\$ 6. O látex colhido nos baldes coagula, vai para caixas e posteriormente para a indústria de pneus. A produção na Fazenda Caiçara, que fica a 13 quilômetros de Goianésia, vai até julho de 2025. Posteriormente, vem o período de descanso das árvores para a retomada em outubro.

“A produção aqui de Goianésia é vendida para as indústrias pneumáticas de São Paulo. O que nós temos visto é que as indústrias estão querendo cada vez mais ser mais sustentáveis e a borracha de seringueira é um produto totalmente sustentável, renovável e a perspectiva é de sempre melhorar. Apesar de a borracha ser uma commodity e de ser suscetível a

toda a variação do mercado global, acreditamos no potencial desse mercado aqui em Goiás. Mas o planejamento é fundamental”, alerta o técnico de Campo.

Para os que desejam entrar nesse mercado é preciso ter em mente que é um cultivo que demora a ter retorno e acima de tudo gostar de culturas diferentes dos habituais. “Para você ter uma produção razoável, gasta-se dez anos. Ou seja, depois dos dez anos que você vai começar a ter um retorno. Depois de ter em mente que se trata de um investimento a longo prazo, vem a dedicação e a persistência diante dos desafios com pragas, manejo. Mas é muito, muito satisfatório para a gente. Tem o prazer de olhar pra cima, ver essa quantidade de árvores verdes. É gratificante”, finaliza o produtor.

A mão de obra é também um grande desafio nesse setor. Por isso, além da Assistência Técnica e Gerencial, que pode ser solicitada em um Sindicato Rural, o Senar Goiás oferece gratuitamente o treinamento Sangria de Seringueiras. Ele traz noções sobre meio ambiente e legislação ambiental, solo, clima, topografia, seleção de árvores para a sangria, equipamentos e ferramentas para sangria de seringueiras, comercialização, distribuição do látex, técnicas de sangria e coleta de látex. Também há uma qualificação a distância totalmente gratuita disponível no site: <https://ead.senar.org.br/cursos/sistemas-de-cultivo-da-seringueira-e-producao-de-latex>.



Látex extraído de seringueiras

Fredox Carvalho

# Mais feijão na mesa do brasileiro

Instituições buscam desenvolver ações e projetos para aumentar produtividade e reduzir custo de produção, além de estimular o consumo do grão pela população

**Alexandra Lacerda** | [alexandra.lacerda@senar-go.com.br](mailto:alexandra.lacerda@senar-go.com.br)

O feijão forma uma dupla infalível com o arroz no prato do brasileiro, seja em sabor ou em nutrientes. Atualmente, a variedade popularmente conhecida como 'carioca ou cariquinha' é responsável por cerca de 60% da produção nacional, entretanto outras variedades também são cultivadas em regiões distintas do País,

como o feijão-fradinho, preto e o caupi (feijão-de-corda).

No Brasil, a safra 2023/2024 de feijão registrou números positivos, com crescimento de 7,6% na produção do grão, que se deve sobretudo ao incremento de 5,9% na área cultivada e 1,7% na produtividade, possibilitando o aumento da oferta nacional e reduzindo a necessidade

de importação do produto.

Goiás tem representação importante nesse cenário, pois está entre os cinco maiores produtores da leguminosa, atrás de Paraná, Minas Gerais, Bahia e Mato Grosso. Iniciando mais uma safra, conhecida como a do feijão das águas, para 2024/2025 a expectativa é uma produção de 284 mil toneladas, 3,7%



a mais que no ciclo anterior. Para a variedade carioquinha, o Estado está em terceiro na produção. Hoje são realizadas três safras de cultivo do grão, com destaque para a terceira safra irrigada (abril a junho), que compreende 65,1% do total que, com o curto ciclo fenológico da cultura, é possível conciliar com o plantio de outros grãos, como soja e milho. Ainda há a primeira safra (outubro a dezembro) e segunda safra (janeiro a março), ainda produzindo o feijão tipo caupi (feijão-de-corda).

A cultura do feijão sempre fez parte do processo de desenvolvimento de alguns municípios no Estado. Entre eles está o maior produtor da leguminosa, Cristalina, localizada a cerca de 282 quilômetros de Goiânia. A primeira safra 2024/2025 teve início em 20 de outubro, com o fim do vazio sanitário da cultura. Cerca de 18 mil hectares serão plantados, mesma área que deve ser feita na terceira safra em 2025, utilizando o recurso da irrigação.

Engenheiro agrônomo e vice-presidente da Associação Brasileira dos Consultores de Feijão (ABC Feijão), Renato Caetano atua na região de Cristalina há mais de 20 anos e afirma que a tecnificação ainda é o grande desafio para o produtor na

hora de produzir. “Apesar do foco muitas vezes estar voltado para a rentabilidade, que tem apresentado um cenário mais favorável diante de outras culturas como a soja, por exemplo, não são todos os agricultores que têm habilidade para cultivar feijão. Essa primeira safra está sendo marcada por um período de muita chuva, o que a torna bem favorável, já que estamos plantando agora. Então, provavelmente, pode ser uma safra boa em relação aos outros anos. Em 2023, foi muito difícil o começo, tivemos áreas com perda pelo atraso nas chuvas e o calor excessivo”, explica o consultor.

Ele pontua, ainda, que uma característica do feijão é o ciclo rápido de 60 a 80 dias, enquanto a soja, por exemplo, é de 105 a 140 dias. “Isso pode representar um problema diante das pragas existentes no campo e as questões climáticas que impactam diretamente na produtividade, pois qualquer imprevisto ou erro na condução ao longo da safra, que em outras culturas o produtor conseguiria corrigir e recuperar, no caso do feijão muitas vezes não dá tempo”.

Segundo ele, o produtor tem que ter o controle efetivo de um plantio bem feito, para as plantas nas-

cerem e emergirem ao mesmo tempo, o que é muito rápido, além do cuidado com pragas e doenças e o controle de plantas daninhas. Ele reforça que no ano passado a mosca-branca antecipou a chegada ao campo ainda no mês de novembro, em um período em que as plantas estavam mais suscetíveis ao impacto da praga. “A mosca-branca transmite, no prazo de seis horas, algumas viroses, entre elas a do mosaico dourado, que causa prejuízo total se pegar a planta no início do cultivo. E se a mosca branca infectar o vírus na planta tardiamente a partir do florescimento, a perda pode ser menor entre 15 a 20 % na produtividade. O prejuízo pode aumentar com a redução do tamanho dos grãos, interferindo na classificação de qualidade e com isso o feijão é desvalorizado por não atender as exigências do mercado”, completa Renato. Esse ano houve alteração justamente para tentar corrigir esse problema vivido na safra 2023/2024, um período extremamente importante do ponto de vista fitossanitário e Goiás tem sido exemplo nessa fiscalização e no cumprimento das regras. A situação vivida pelos produtores com relação à questão fitossanitária foi acompanhada de perto pela Agên-



Engenheiro agrônomo e vice-presidente da ABC Feijão, Renato Caetano destaca que o produtor precisa ficar atento ao controle efetivo do plantio

cia Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), que após pesquisas juntamente com órgão ligados ao setor rural promoveu alterações em algumas medidas e ampliaram o prazo de acompanhamento da produção nos próximos dois anos. “É importante ressaltar que as alterações do período de vazio sanitário para o feijoeiro-comum em Goiás foram tomadas em consenso com a Faeg, e se encontra em estudo pela Agrodefesa, Universidade Federal de Goiás (UFG) e Embrapa, mediante monitoramento da mosca-branca e viroses, realizado por fiscais, por um período de dois anos. Esperamos, ao final do monitoramento e levando em consideração as solicitações de autorizações excepcionais ocorridas nesta safra, alcançar êxito quanto às melhores diretrizes a serem estabelecidas em atos normativos para o estado de Goiás e evitar assim as recorrentes irregularidades que haviam sendo constatadas durante as fiscalizações do Programa Estadual de Prevenção e Controle de Pragas do Feijão”, informa a gerente de Sanidade Vegetal da Agrodefesa, Daniela Rêzio e Silva.

A Embrapa Arroz e Feijão vem trabalhando não só para desenvolver cultivares mais resistentes, mas para atender aos desafios apresentados no campo. Tem atuado para beneficiar o setor em várias frentes

como bioinsumos, sustentabilidade dos sistemas produtivos e cultivares melhoradas de feijão em diferentes níveis de maturidade, para serem negociados com parceiros privados que possibilitarão transformar a produção de feijão.

Um desses produtos foi lançado em setembro deste ano. É o bioinsumo para controle de fungos de solo que contribui para aumentar a produtividade do feijão. “Ouvimos a reclamação do aumento de casos de podridão-carvão (*Macrophomina phaseolina*) nas áreas de sequeiro, pois o fungo é favorecido pelas ondas de calor e déficit hídrico. Trata-se de um problema que não é novo, mas a ocorrência foi maior do que em outros anos. O que nos surpreendeu foi a ocorrência da podridão-carvão em áreas de pivô, provavelmente por combinações como solo infestado mais compactação, e por dias quentes também no outono/inverno. A *Macrophomina* tem um agravante, também afeta o milho e o sorgo e, se você considerar numa área de sequeiro ou irrigada as rotações soja x milho ou soja x milho x feijão, você tem na prática uma monocultura de plantas hospedeiras ao longo do ano”, explica o pesquisador na área de Fitopatologia da Embrapa Arroz e Feijão, Murillo Lobo.

#### **Problema de mercado**

O produtor Leonardo Ribeiro é um

dos agricultores que têm verdadeira paixão pelo cultivo de feijão. Nos 15 anos investindo na cultura, já chegou a produzir o grão em 40% da área da Fazenda São Jorge, em São João d'Aliança, Goiás. Hoje, trabalha com uma área plantada de 351 hectares na primeira safra, o que equivale a apenas 7% da área cultivada. O restante trabalha com soja e milho verão. “Os hábitos do consumidor vêm mudando. Essa é a primeira situação, já que o consumo vem diminuindo, uma pelo valor pago no produto final, outra pelas crises econômicas que forçam mudanças alimentares na população e até mesmo as pessoas estão se alimentando mais fora de casa. Com isso, o comprador está com medo de pagar um valor mais justo e isso está desestimulando a cadeia do feijão como um todo. Dificuldades em produzir nós temos em qualquer que seja a cultura, mas você não ter a certeza se vai entregar seu produto ao final da colheita por um valor seguro desestimula muitos a permanecerem na atividade. Isso é a realidade em qualquer negócio”, desabafa o produtor.

Ele explica ainda que diferente de commodities como soja e milho, o feijão não possui uma normatização dos índices de preços e isso dificulta o poder de negociação do produtor. “A maior dificuldade que nós enfrentamos hoje é justamente a falta de informação e de dados confiáveis para apostar na ampliação de área cultivada. É uma cultura de alto investimento que muitas vezes, entre o prazo do plantio até colheita, acontece uma mudança tão drástica que fica muito difícil você fazer a previsibilidade do resultado do negócio. A queda na produção está ligada à desistência de muitos produtores de se manter na atividade. Eu não posso fazer uma prefixação de preço como em outras culturas como a soja, por exemplo, que tenho uma bolsa de valores que apresenta índices para essa negociação”, conta o produtor.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), lançou, no final do mês de



Gerente de Sanidade Vegetal da Agrodefesa, Daniela Rêzio afirma que a Agência promove programas fitossanitários voltados para a cultura do feijão em Goiás

André Bianchi



Gerente técnico do Ifag/Faeg, Leonardo Machado afirma que a Federação participou de levantamentos para ajudar com informações sobre feijão em Goiás

Frederox Carvalho

outubro, um indicador de preços de feijão. O objetivo da iniciativa é trazer informações confiáveis para mitigar a tensão e a volatilidade do mercado, bem como fomentar a organização setorial e ter cada vez mais transparência na comercialização.

A Faeg participou dos levantamentos realizados em Goiás, abastecendo de informações as equipes de campo contribuindo para o indicador que se torna importante para trazer segurança, por meio de dados regionais, e reduzir as especulações de mercado. “Foram reali-

zados levantamentos e visitas técnicas nas regiões selecionadas para coletar informações e identificar os agentes envolvidos nas transações regionais de feijões. O objetivo da iniciativa é trazer informações confiáveis para mitigar a tensão e a volatilidade do mercado, bem como fomentar a organização setorial e ter cada vez mais transparência na comercialização e identificar os agentes envolvidos nas transações regionais de feijões”, informou o gerente técnico do Ifag/Faeg, Leonardo Machado.

Ele afirma que o mercado do fei-

jão é um tema complexo que passa pela redução na produção per capita, pelo preço que sobe e desestimula consumo, pela competitividade por área com outras culturas que, muitas vezes, são produzidas por multinacionais e o feijão ainda é uma cultura com pouco estímulo por parte do governo.

“O Brasil tem o potencial de se tornar o maior produtor sustentável de proteínas do mundo e essa parceria com a ApexBrasil [Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos] é o caminho certo para fazer isso acontecer. Estamos dando um salto em direção ao aumento das exportações dos feijões e colheitas especiais do Brasil e toda a cadeia será beneficiada, hoje com 12 países sendo trabalhados”, informa o presidente do Instituto Brasileiro de Feijão e Pulses (Ibrafe), Marcelo Luders.

#### **Mudança de hábitos**

Apesar de ser uma fonte importante de proteínas vegetais e de fibras, o feijão está em falta na mesa do brasileiro devido a diversos fatores entre eles mudança na dieta dos brasileiros, especialmente nas grandes cidades, estilo de vida mais agitado, consumidores optado por alimentos mais rápidos e prontos para consumo, como alimentos industrializados, refeições prontas



Wenderson Araujo

e opções mais práticas, como massas, lanches rápidos e alimentos congelados.

Apesar disso, a produção ainda não acompanha a necessidade de abastecimento do produto, e existe potencial de ampliação de mercado. “O nosso trabalho agora, em 2025, será focado na retomada do consumo no mercado interno, trabalhando com crianças nas escolas. A gente entende que para recuperar esse espaço vamos ter que popularizar o consumo dessa proteína, de um lado tornando mais atrativo o preço do feijão com

ações por parte do governo e instituições que representam o agro para diminuir o custo de produção. Serão necessários incentivos, subsídios para a industrialização do feijão, pois as pessoas precisam de canais de agilidade, praticidade para esse consumo, acompanhando a modernidade e os hábitos dos brasileiros que mudaram nos últimos anos. Precisa acontecer essa adequação para que o feijão possa voltar à mesa da população entregando toda qualidade que essa leguminosa oferece para nutrição e saúde”, conclui Marcelo.



Presidente do Instituto Brasileiro de Feijão e Pulses (Ibrafe), Marcelo Luders diz que o Brasil caminha para aumentar as exportações do produto

Divulgação

## GOIÁS: SAFRA DE FEIJÃO 2023/2024 Estimativa

276,3

mil toneladas

↓ 3,4%\*

5<sup>o</sup>

no ranking nacional\*\*



8,5%

da produção nacional

106,5

mil hectares

↓ 1,1%\*

2,6 t/ha

de produtividade média

↓ 2,3%\*

\* Em relação à safra anterior. \*\* Entre os estados e o DF

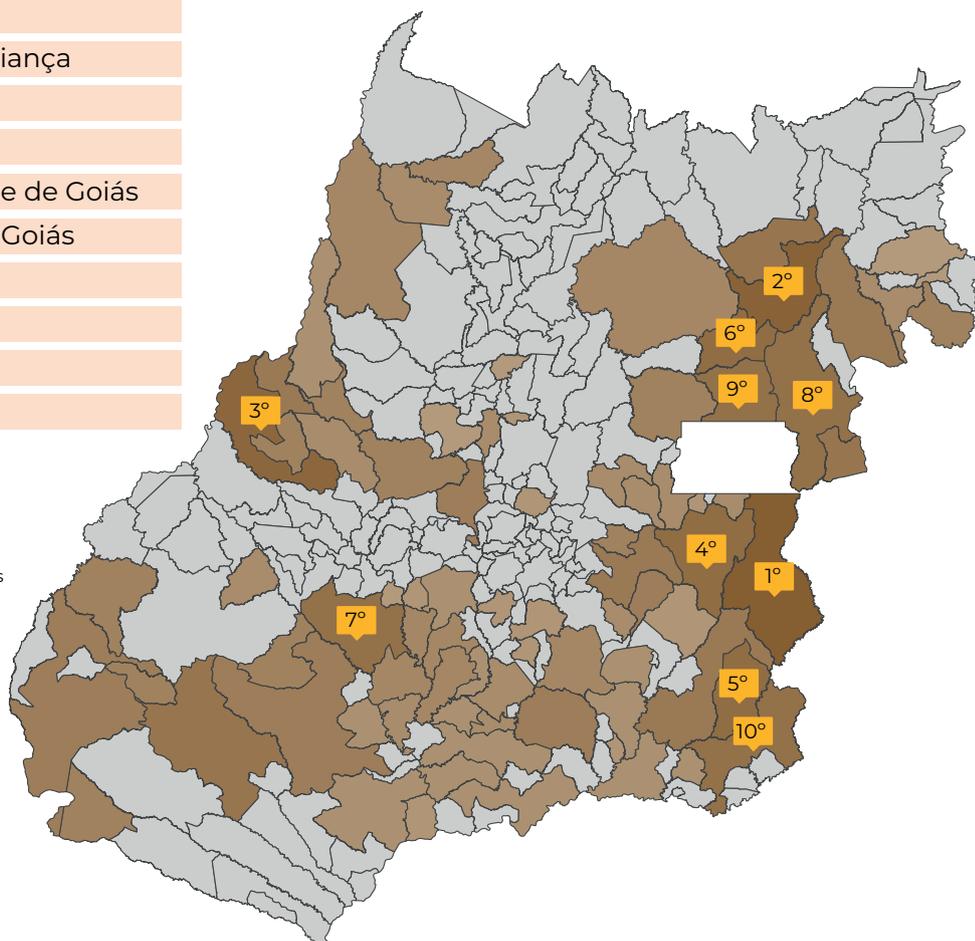
Fonte: Agro em Dados - Seapa/2024

## Goiás: Destaques Municipais na Produção de Feijão - 2022

|                 |                       |
|-----------------|-----------------------|
| 1 <sup>o</sup>  | Cristalina            |
| 2 <sup>o</sup>  | São João d'Aliança    |
| 3 <sup>o</sup>  | Jussara               |
| 4 <sup>o</sup>  | Luziânia              |
| 5 <sup>o</sup>  | Campo Alegre de Goiás |
| 6 <sup>o</sup>  | Água Fria de Goiás    |
| 7 <sup>o</sup>  | Paraúna               |
| 8 <sup>o</sup>  | Formosa               |
| 9 <sup>o</sup>  | Planaltina            |
| 10 <sup>o</sup> | Catalão               |

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.

Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



# CNA Jovem: Inscrições abertas até 16 de janeiro

A 6ª edição do CNA Jovem abre inscrições no período de 18 de novembro a 16 de janeiro, oferecendo uma oportunidade única para jovens de 22 a 30 anos, ligados ao setor agropecuário, que buscam desenvolver suas habilidades de liderança e inovação. O programa tem como objetivo identificar, desenvolver competências e integrar jovens lideranças em todos os estados do Brasil, preparando uma nova geração de líderes empreendedores capazes de assegurar a sucessão e a inovação no setor agropecuário. A iniciativa fortalece o Sistema CNA/Senar, suas Federações e Sindicatos, garantindo uma sucessão sólida e estraté-

gica para o futuro do agronegócio brasileiro.

O programa terá uma fase informativa e seletiva até março de 2025, seguida pela etapa Regional com a Trilha Estadual, que culmina na Trilha Nacional. Os participantes terão a oportunidade de desenvolver habilidades comportamentais e participar de oficinas sobre autoconhecimento, liderança, inovação, mediação de conflitos, comunicação, entre outras. A premiação final incluirá uma imersão técnica e uma vivência prática.

Para participar, é necessário ter vínculo com o agro (produtor rural, familiar de produtor rural ou formação e/ou atuação em áreas rela-

cionadas ao setor), além de ensino técnico ou superior completo.

Acesse o site oficial [www.cna-jovem.org.br](http://www.cna-jovem.org.br) e prepare-se para fazer parte da nova geração de líderes do agro!



Divulgação

## Proteja o futuro do seu legado!

Para o produtor rural, o patrimônio vai além dos bens materiais: é o fruto de uma vida inteira de trabalho, dedicação e sacrifícios, muitas vezes passando de geração em geração. No entanto, a continuidade dessa trajetória de sucesso pode ser comprometida em caso de imprevistos, especialmente quando não há um planejamento de sucessão familiar bem estruturado.

O seguro de vida é um dos recursos mais eficientes para proteger essa herança, garantindo que, em caso de uma ausência inesperada, os familiares tenham o suporte financeiro necessário para cobrir despesas e impostos, mantendo a propriedade e as atividades produtivas sem interrupções. Sem um planejamento sucessório adequado, a família pode enfrentar complicações jurídi-

parte dos ativos para arcar com tributos e despesas.

Além de oferecer segurança financeira, o seguro de vida pode ser uma estratégia para equilibrar a distribuição dos bens entre os herdeiros, permitindo que a sucessão seja feita de forma justa e sem comprometer o funcionamento do negócio. Com ele, o produtor rural garante que seu trabalho e sua história continuem gerando valor e prosperidade para as futuras gerações, protegendo o legado e preservando a estabilidade da família.



Ana  
Godinho



62 98151-3151  
godinhoaninha



# Academia de Formação do Senar Goiás conquista premiação nacional

Duas bolsistas, que atualmente são técnicas de campo do Senar Goiás, foram vencedoras nas categorias Artigo Inovador e Projeto

**Alexandra Lacerda** | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O Sistema Faeg/Senar foi um dos grandes vencedores da etapa nacional do Prêmio IEL de Talentos, realizada no dia 6 de novembro, em Fortaleza, Ceará. Promovida pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), a premiação destaca projetos inovadores e reconhece o esforço de empresas, estagiários e bolsistas do Programa Inova Talentos na busca por qualificação e transformação do mercado. Representando Goiás,

o Sistema Faeg/Senar reafirmou sua posição de liderança nacional ao apresentar o projeto do Programa Academia de Formação do Senar Goiás, que capacita técnicos para atender as demandas do agronegócio com excelência e competência.

A maior conquista individual de um representante goiano, na 16ª edição do Prêmio IEL de Talentos, foi da médica veterinária, Maria Vitória França Campos, de 23

anos, com o projeto vencedor na categoria Artigo Inovador Sistema S. O trabalho apresentado consiste na avaliação do impacto do Programa Academia de Formação do Senar na qualificação profissional do agronegócio, buscando capacitar técnicos de campo para suprir a demanda por mão de obra qualificada.

“Vencer a etapa nacional é indiscutivelmente gratificante, podendo realizar meu artigo e repre-



sentar uma empresa tão incrível quanto o Senar, além de ter a capacidade de receber o prêmio por meio do IEL, com a disseminação e divulgação desse projeto. É uma grande honra poder ter feito parte dessa equipe e sermos vencedores juntos, pois sem eles nada disso seria possível”, comemorou a técnica de campo. Maria Vitória ingressou na Academia de Formação do Senar em outubro de 2023 e acredita que a conquista abrirá portas para novas oportunidades, para ir mais longe na carreira e participar de mais projetos. “Sem o IEL e o Senar, nada disso seria possível. A Academia de Formação dá oportunidades de aprendizado e trabalho para jovens que, assim como eu, sonham um dia chegar em patamares altos de conhecimentos e de cargos. Com esse projeto, isso sai do sonho e se torna realidade”, salienta Maria Vitória.

O Inova Talentos teve mais duas re-

presentantes de Goiás no pódio. Na categoria Projeto Inovador Sistema S, a agrônoma e mestre em Produção Vegetal, Ana Caroline Dias de Souza, de 26 anos, ficou em 3º lugar, com o projeto que tratou da influência da Academia de Formação do Senar na qualificação de profissionais do agronegócio por meio da experiência de um bolsista participante. “Ter esse reconhecimento prova que todo o meu esforço valeu a pena. Estou muito grata e orgulhosa de fazer parte de um projeto que transforma vidas”, celebra Ana, hoje também técnica de campo.

Com essa importante conquista, o Sistema Faeg/Senar reafirma seu compromisso com a inovação e o desenvolvimento profissional no agronegócio brasileiro, consolidando-se como um exemplo de excelência na formação de profissionais para o futuro do campo. “Sem sombra de dúvidas, esse prêmio é um grande marco e que reconhece o Senar Goiás como instituição pautada no desenvol-

vimento do setor agropecuário, por meio de ações de capacitação que preconizam a difusão de conhecimento, inovação e novas tecnologias, visando sempre auxiliar o produtor rural a melhorar a sua produção e trazer mais qualidade de vida para o campo. A parceria com o IEL Goiás foi fundamental, pois foi por meio dela que conseguimos elaborar e implementar uma proposta completamente inovadora para o cenário nacional no segmento de capacitação de profissionais para o agro”, avalia o presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner.

#### **Programa**

As premiadas integraram a primeira turma da Academia de Formação do Senar Goiás, um programa de desenvolvimento profissional que oferece a oportunidade de qualificação para técnicos e graduandos em Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e em atividades de instrutoria. Com foco em 11 cadeias produ-

*Com a participação do Senar Goiás, IEL conquistou bater recorde entre os premiados em 2024*



tivas, como pecuária de corte, fruticultura e olericultura, o programa capacita profissionais para atuar nas propriedades rurais de Goiás.

Durante seis meses, os participantes acompanham técnicos de campo em visitas a propriedades e recebem uma bolsa mensal de R\$ 1.500 para níveis técnico e graduando, e de R\$ 2.500 para profissionais graduados. Além do aprendizado prático, a Academia é uma oportunidade única de inserção no mercado, visto que ao final eles podem se tornar técnicos de campo do Senar Goiás, além de ter contato direto com inovações tecnológicas aplicadas pela instituição, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e competitivo do agronegócio goiano.

Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges destaca o reconhecimento e reforça o compromisso com a educação. “O Prêmio IEL de Talentos nos confirma que

estamos no caminho certo. A metodologia do Senar Goiás tem proporcionado um impacto real, qualificando profissionais que fazem a diferença na vida dos produtores e no desenvolvimento rural”, comemora.

#### Resultados

O projeto do Senar Goiás contribuiu para que o IEL Goiás superasse seu próprio recorde de finalistas e vencedores no Prêmio IEL de Talentos. Pela primeira vez na história, o estado classificou nove goianos, obtendo o recorde no número de vencedores – 4 primeiros lugares, 2 segundos e 3 terceiros, realizado no início do mês de novembro, em Fortaleza.

“Estamos muito orgulhosos dos nossos estagiários, bolsistas de Inovação, instituições de ensino e empresas que representaram Goiás brilhantemente na premiação nacional. Já tivemos um grande resultado em 2023 e conseguimos fazer melhor ainda em 2024. Que possamos bater recordes a

cada ano, em um reflexo do nosso trabalho, com expertise de 54 anos investindo muito para oferecer o melhor aos nossos clientes e para valorizar a educação e a formação das carreiras dos estagiários e bolsistas”, comemora Flávio Rassi, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e diretor do IEL Goiás.

Para o superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira, as conquistas, em mais uma edição nacional do Prêmio, mostram o grande trabalho feito pelo Instituto. “É uma coroação da dedicação dos finalistas que representaram Goiás e do trabalho do IEL em prol da educação, do mercado de trabalho e da economia goiana”, ressalta o superintendente.

Os vencedores receberam troféus e certificados e prêmios específicos de acordo com suas colocações - notebook para o 1º lugar; tablet para 2º; e Kindle para 3º.





# Toda colheita de sucesso começa pelo cuidado com o solo

**2 novos cursos** para impulsionar  
sua produção de milho:

- > Nutrição do Solo para Cultivo de Milho Grão
- > Nutrição do Solo para Cultivo de Milho para Silagem

**Matricule-se agora**

Aponte a câmera do seu celular para  
o QR Code, ou acesse [ead.senargo.org.br](http://ead.senargo.org.br)



# Programa realiza mais de 700 mil atendimentos em Goiás

Benefícios têm sido proporcionados por meio de ações em escolas, praças, ginásios, povoados do interior e até hospitais oncológicos. Foco é transformar vidas, facilitando o acesso à saúde das pessoas com vínculo rural

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

**H**á 16 anos, o Campo Saúde do Senar Goiás leva para as diversas regiões do Estado, atendimentos médicos e exames de graça para a população, em especial à família rural. Aos 83 anos, Osmar de Brito foi a uma edição do programa para fazer um check up. “Eu quero passar dos 100 anos! Por isso eu não dispenso a oportunidade de cuidar da saúde. Quando eu era novo, a gente lá na roça não tinha essa oportunidade de ir ao médico e fazer os exames, no mesmo dia, de graça e com todo mundo tratando a gente bem. O Senar com esse Campo Saúde é uma coisa de Deus”, agradece o aposentado.

O programa reúne consultas, exames médicos, além de atendimentos na área de cidadania como emissão de RG e outros serviços, disponibilizados em parceria com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) nos municípios. É realizado em parceria com os Sindicatos Rurais, prefeituras e outras

entidades. “Muitos locais não têm médicos especialistas ou às vezes até têm, mas diante da demanda, a fila de espera é grande. Então uma ação como essa é muito significativa para a descoberta de uma doença, para o início de um tratamento, que com certeza fará muita diferença na qualidade de vida. E é bom destacar a gratuidade de todas as consultas e exames ofertados pelo Campo Saúde, tanto para homens como mulheres”, destaca o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

Além das ações que ocorrem nos municípios para a família rural, empresas agrícolas, que têm parceria com os Sindicatos Rurais e já recebem vários treinamentos do Senar Goiás aos seus colaboradores, também são beneficiadas com o Campo Saúde. Dois grandes exemplos são as ações realizadas na Agrícola Wehrmann e Agropecuária Igarashi, por meio da parceria com o Sindicato Rural de Cristalina. “Os bene-

fícios se estendem não só para os trabalhadores rurais, mas também para toda a comunidade de Campos Lindos, popularmente conhecida como Marajó, onde as duas empresas estão sediadas. Como o público-alvo principal do Senar são produtores e trabalhadores rurais, é uma satisfação quando conseguimos atender diretamente a este público, como foi o caso das ações realizadas na Igarashi e na Wehrmann, onde atendemos 366 e 544 pessoas, respectivamente, gerando mais de 3.900 atendimentos entre consultas e exames”, informa a gerente de Promoção Social do Senar Goiás, Simone Dias.

A Agrícola Wehrmann é uma empresa de produção de hortaliças – alho, batata, cebola, cenoura e beterraba, localizada no município de Cristalina. No local, são contratados 1.728 funcionários. “O Campo Saúde aqui na empresa é muito importante, porque os funcionários, às vezes, deixam de dar a devida



Ação realizada na empresa Igarashi Lavoura e Pecuária, em Cristalina

atenção à saúde por falta de informação, de incentivo e até mesmo pelo lado financeiro. Quando realizamos um evento desse na empresa, mostra o quanto o funcionário tem a sua importância e o quanto a empresa se preocupa com a saúde de seus colaboradores. Junto do Senar, conseguimos dar a oportunidade de prevenção, de um diagnóstico precoce. E pelo tamanho do evento e a quantidade de pessoas que participaram dá para notar e entender a importância desse programa”, enfatiza a técnica de enfermagem do trabalho da Agrícola Wehrmann, Denise Pereira dos Santos.

A Igarashi Lavoura e Pecuária, unida de Cristalina, tem como foco principal a produção de batatas. São cerca de 2.000 funcionários. “Nós preconizamos muito a saúde dos nossos colaboradores. Da mesma forma que eles entram com a saúde em perfeito estado, a gente quer manter essa saúde, enquanto eles estiverem aqui, e quando eles saírem também da empresa, que possam estar com o mesmo nível de saúde que entraram. Nós observamos que o objetivo dos nossos colaboradores é trabalhar, trabalhar e trabalhar. Alguns não querem pegar atestado para fazer um check-up. Então achamos importante buscar o Campo Saúde e trazer esses exames de rotina, essa manutenção da saúde, esse monitoramento para dentro da empresa. Assim eles se cuidam e não perdem o dia de serviço. Nós sempre realizamos a ação em outubro e novembro. E quando chega perto, eles já vêm perguntando se vai ter de novo? Conseguimos estabelecer essa rotina de cuidados. Estamos muito felizes com o resultado da assistência e prevenção à saúde”, detalha o supervisor de Saúde, Celso Carlos Alves Viana.



Empresa Agrícola Wehrmann também recebeu edição do programa em sua unidade em Cristalina

O presidente do Sindicato Rural de Cristalina, Nilson Fogolin, destaca a parceria como decisiva para que funcionários das empresas agrícolas consigam ter acesso aos exames e atendimentos médicos. São empresas grandes com bastante funcionários e distantes dos locais onde o Campo Saúde tradicionalmente é realizado. O Sindicato vai continuar com essa parceria que acreditamos ser fundamental para que essas pessoas façam os seus exames de rotina. Para 2025, queremos também realizar uma ação em Cristalina para que as famílias rurais, fora das empresas agrícolas, sejam beneficiadas”, planeja.

Em 2024, o Campo Saúde também chegou ao Hospital do Câncer Francisco Camargo, em Inhumas. “Foi uma ação inédita, solicitada pela Dra. Ana Maria Miranda, diretora de Ações Sociais da unidade e produtora rural. o evento foi realizado em parceria com o Sindicato Rural de Inhumas e o objetivo foi contribuir com a complementação dos atendimentos gratuitos que são disponibilizados pela unidade a pacientes

oncológicos, bem como atender aos produtores e trabalhadores da região, uma vez que o hospital está situado na zona rural do município de Inhumas”, explica Simone.

Diretora do Hospital Francisco Camargo, Dra. Ana Maria Passini Miranda explica como foi significativa a ação. “O Campo Saúde vai ao encontro às necessidades do agro, às necessidades do pessoal do campo, que luta, que batalha para promover uma agricultura, uma pecuária cada dia melhor, de mais qualidade. Ter a participação do Campo Saúde no Hospital foi perfeito. A gente conseguiu em um dia só atender quase 200 pacientes, muitas pessoas na Oftalmologia. E é interessante que essa ação do Campo Saúde era para ser uma ação do Outubro Rosa, mas a gente abriu e tiveram homens, crianças. Todos os atendimentos realizados são de excelência e segurança, marcas registradas do Senar. É uma instituição forte, com equipe forte. Então o Hospital Francisco Camargo só tem a agradecer. Nós já solicitamos ações para o ano que vem para fazermos um grande mutirão”, detalha.

De 2008 até 2024, o programa Campo Saúde do Senar Goiás realizou quase 700 mil atendimentos, sendo neste último ano, cerca de 52.500. “Para 2025, espera-se um crescimento significativo nos atendimentos de saúde, com 35 ações planejadas ao longo do ano. Esse aumento de eventos busca não apenas expandir a presença nas comunidades, mas também elevar o número de pessoas atendidas em comparação a 2024. Dessa forma, reforçamos nosso compromisso em promover saúde e bem-estar de maneira cada vez mais acessível e abrangente”, informa a gerente de promoção social, Simone Dias.



Atendimentos foram realizados no Hospital do Câncer Francisco Camargo



Equipes que participaram do Campo Saúde em Inhumas

# Prática e conexão direta com o campo

Senar Goiás fortalece o agro e cria oportunidades no mercado de trabalho. Setor agro emprega 26,8% da força de trabalho no Estado e oferece boas perspectivas para qualificados

**Gabriela Sérgio** | gabriela.sergio@sistemafaeg.com.br

O agronegócio goiano é um dos grandes pilares da economia estadual e nacional, empregando mais de um milhão de pessoas e representando 26,8% de toda a população ocupada em Goiás, conforme boletim do Instituto Mauro Borges (IMB). O setor alcançou, em 2024, seu maior patamar de empregos desde 2012, destacando-se pela absorção de 66.835 novos trabalhadores em comparação ao ano anterior, um crescimento de 6,9%. Nesse cenário promissor, a qualificação técnica tem sido essencial para a

inserção de profissionais nas diversas áreas do agro, onde o Sistema Faeg/Senar/Ifag atua ativamente com cursos técnicos, como os de agronegócio, fruticultura e zootecnia.

A formação oferecida pelo Senar Goiás capacita profissionais que contribuem diretamente para o desenvolvimento do setor e para a geração de renda e produtividade no campo. O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, destaca a importância desse trabalho. “Qualificar é transformar vidas e promover a prosperidade das famílias no campo. Cada profissional formado representa uma oportunidade de melhorar a renda e a qualida-

de de vida nas comunidades rurais, o que contribui diretamente para o crescimento econômico do País”, ressalta.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, reforça o papel da instituição na formação de profissionais para o agro, ressaltando a alta demanda do mercado por especialistas qualificados. “Nosso compromisso é capacitar pessoas que possam gerar impacto positivo na economia local e nacional, impulsionando a produtividade e a eficiência no agro. O mercado valoriza cada vez mais profissionais especializados e o Senar está aqui para preparar esses profissionais”, afirma.

Entre os formandos do curso Técnico em Agronegócio, Marina de Paula Queiroz, de Castelândia



Formada em Agronegócio, Marina de Paula recebeu o certificado das mãos do presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner



Presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner enfatiza que a qualificação é importante para transformar vidas

Fredox Carvalho

o setor agro oferece remunerações atrativas, especialmente em áreas como o segmento primário, no qual o rendimento médio mensal chegou a R\$ 6.929,35, um aumento de 6,4% em relação ao ano anterior. Na área de serviços, responsável por 40,5% dos empregos no agro goiano, o rendimento médio é de R\$ 4.407,93, confirmando que a qualificação pode proporcionar não apenas novas oportunidades de emprego, mas também melhores condições de vida.

Além disso, o agro tem absorvido trabalhadores com escolaridade diversificada: 45,3% dos ocupados possuem Ensino Médio, e outros 21,5% têm Ensino Superior. Para Dirceu Borges, esses dados reforçam a importância de investimentos em capacitação para atender às necessidades de um mercado que valoriza conhecimentos específicos e práticos.

O presidente José Mário Schreiner reforça que os profissionais qualificados pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag têm um papel essencial para o futuro do agro. “Ao capacitarmos pessoas, fortalecemos o setor e proporcionamos melhor qualidade de vida para as famílias rurais, impulsionando o desenvolvimento sustentável e a prosperidade de nossas comunidades”, acrescenta.

Com perspectivas cada vez mais promissoras, o Sistema Faeg/Senar/Ifag se mantém como um importante agente de capacitação para o mercado agro, preparando profissionais que levam inovação e conhecimento ao campo, gerando um impacto positivo na economia de Goiás e do Brasil.

(GO), é um exemplo do impacto da qualificação oferecida pelo Senar Goiás. “O curso de agronegócio ampliou meu entendimento sobre gestão e desafios no setor agro. Aprendi a importância do controle financeiro, da administração de recursos e do planejamento. Esses conhecimentos são essenciais para atuar em qualquer propriedade rural”, explica Marina, que pretende aplicar esses conhecimentos na gestão de uma queijaria artesanal em sua propriedade.

Alexandre Diego Silva, outro recém-formado em Técnico em Agronegócio, enfatiza a importância dos conhecimentos financeiros e de gestão adquiridos. “O curso agregou muito na parte financeira e em gestão, me preparando de forma prática para o mercado. Hoje, trabalho como consultor de crédito rural, uma oportunidade que só foi possível porque o Se-

nar capacita muito bem e oferece uma formação completa”, relata ele que é de Aparecida de Goiânia e que vê no agronegócio uma área com grande potencial para crescimento e desenvolvimento pessoal.

No curso Técnico em Fruticultura, Edivane Ferreira Nunes também encontrou uma formação alinhada às demandas do campo. “O curso de fruticultura nos leva ao campo, a pomares de banana, laranja, uva, onde podemos ver na prática o que aprendemos. Isso nos prepara muito melhor para o mercado de trabalho”, conta Edivane, que está em processo de credenciamento para se tornar o próximo técnico em fruticultura de Itaberaí. “O Senar não só capacita, mas também abre oportunidades para quem quer seguir carreira no setor”, ressalta.

#### Oportunidades e rendimentos

Com o crescimento da demanda,



Alexandre Diego recebeu diploma pela formação em Técnico em Agronegócio

Fredox Carvalho



Edivane Ferreira concluiu o curso de Técnico em Fruticultura

Fredox Carvalho

# Pendoamento da alface

Revana Oliveira  
revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação

## Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail [revistacampogoias@gmail.com](mailto:revistacampogoias@gmail.com). Participe!

**A** Juliana Portela, de Uruaçu, tem uma horta onde ela sempre cultiva alface. Só que as plantas estão pendoando com muita rapidez. As folhas ficam amargas e grossas. Muitos pés se perdem. Ela enviou o relato para a Revista Campo, pedindo orientação de um técnico de Campo do Senar Goiás para retardar o processo.

## Dúvida | O que pode ser feito para retardar o pendoamento?

**Resposta:** A alface é uma planta que exige temperaturas amenas. Em condições adequadas, a fase vegetativa dura de 60 a 90 dias, após a semeadura. O início da fase reprodutiva independe da idade da planta, ou seja, aquelas que ainda não atingiram o completo desenvolvimento vegetativo podem responder aos estímulos ambientais com o início do processo de pendoamento. O pendoamento da alface é a mudança de fase da parte vegetativa para frutificação. É um processo de formação de sementes, no qual ela deforma um pouco a planta e fica fora da característica comercial. Nesse período, a planta eleva a produção de lactucina, substância semelhante a leite que confere sabor amargo às folhas.

Como podemos evitar esse pendoamento? O primeiro passo é fazer uma boa nutrição, uma boa correção do solo, uma irrigação que atenda à necessidade. É possível também usar variedades resistentes ao estresse, principalmente ao calor, porque o calor acelera o metabolismo e faz a planta entrar nesse estágio de frutificação.

Falando ainda desse manejo, pode-se pulverizar sulfato de cobalto para retardar esse metabolismo. Para os produtores que podem investir, pode ser criado um ambiente protegido do calor, com telas de sombreamento, por exemplo, como uma alternativa. Para quem não deseja gastar, o período mais adequado para plantio em regiões tropicais é no fim do verão/início do outono, período de temperatura e luminosidade naturalmente favoráveis para o desenvolvimento.



Dúvida respondida pelo técnico de Campo do Senar Goiás, Ricardo Máximo.

# Ramas de mandioca não podem ser plantadas numa mesma área por anos seguidos?

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Joacir Augusto Campos, de Cristianópolis, sempre plantou mandiocas no fundo do quintal. Por cinco anos, as ramas se desenvolviam e as plantas tinham grande produção. No último ano, ele fez o replantio na área. No entanto, as mudas começaram a se desenvolver e logo secaram, não vingando nenhuma. Não havendo outra área para plantio, ele pergunta como deve trabalhar o mesmo local para ter uma boa produção de mandiocas. Lembrando que nunca foi feita adubação química. Além disso, ele quer saber: é mito ou verdade que para as ramas vingarem têm que fazer rotação de culturas?



## Verdade!

A cultura da mandioca apresenta um lento desenvolvimento na fase inicial. Com isso, o solo fica pouco protegido e está sujeito a perdas de água e matéria orgânica provocadas pela erosão. A cultura extrai grandes quantidades de nutrientes do solo, como potássio, cálcio, nitrogênio, fósforo e magnésio. A maior parte da produção é exportada da área cultivada, na forma de raízes e parte aérea (ramas e folhas) que é retirada para replantio e/ou destinada à alimentação animal. Isso resulta em pouco resíduo orgânico, logo, pouca reciclagem de nutrientes.

O plantio sucessivo de mandioca pode provocar, ainda, o surgimento de doenças como bacteriose, cercosporiose, antracnose, superbrotamento, superalongamento e podridão das raízes, além de favorecer superpopulações de pragas, como cochonilha, mosca-das-galhas, mosca-do-broto, mosca-branca e broca-das-raízes. No caso do Joacir, que já está tendo prejuízos com a produção, mesmo que

mude a variedade da mandioca, se ele seguir plantando na mesma área, infelizmente, o problema persistirá. Por isso não se recomenda o plantio mais do que dois cultivos consecutivos na mesma área.

Assim, deve-se adotar a rotação de culturas, que consiste em alternar o plantio de diferentes tipos em uma mesma área. Tendo em vista que as culturas possuem diferentes exigências nutricionais, estruturas de planta, profundidade de raízes e capacidade de resistência às pragas e doenças. Fica como sugestão o uso de leguminosas, como as variedades de feijão, que em virtude de seu sistema radicular profundo, absorvem nutrientes a uma profundidade maior, trazendo-os de volta à superfície quando ocorre a incorporação da leguminosa ao solo. No caso de plantios pequenos, como em quintais, o milho pode ser também uma opção.

Deve-se ainda repor os nutrientes exportados do solo pelas partes colhidas das plantas, para que



Diogo Matos

não ocorra o esgotamento dos nutrientes, pois o uso de solos com características físicas e químicas limitantes contribui, de maneira acentuada, com a baixa produtividade observada.



Dúvida respondida pelo instrutor de Cultivo de mandioca do Senar Goiás, Diogo Matos.



## Soja - 01 a 30/10/2024

### Oleaginosa apresenta alta nos contratos

O mês de outubro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Ao longo do mês, os preços da soja foram afetados por diversos fatores econômicos e climáticos. O aumento do preço do petróleo impulsionado por tensões geopolíticas, e um breve impacto da greve nos portos dos EUA que poderia ter afetado o fluxo de exportações, pressionou os preços no mercado. No entanto, houve uma valorização nos preços, sustentados pela forte demanda para exportação e processamento, além das incertezas climáticas que impactam o planejamento na América do Sul, principalmente no Brasil.

O mercado de soja no Brasil foi marcado por uma série de fatores que influenciaram seus preços e a dinâmica do plantio. O dólar valorizado em relação ao real foi um dos principais fatores de suporte para os preços internos, tornando a exportação do grão mais atraente e ajudando a sustentar o valor da soja mesmo diante de oscilações nos preços. No entanto, o plantio da safra 2024/25 avançou de forma lenta em várias regiões devido à escassez de chuvas, especialmente no Centro-Oeste e Sudeste. Esse cenário climático trouxe incertezas sobre o desenvolvimento inicial da safra, o que impactou as decisões dos produtores quanto às vendas antecipadas.



Na última semana de outubro, a média geral de área semeada da soja atingiu 370%, segundo dados da CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em outubro/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de outubro de 2024.

| Descrição       | Valor 01/10 | Valor 31/10 | Diferença |
|-----------------|-------------|-------------|-----------|
| Soja Disponível | R\$131,33   | R\$130,25   | R\$ -1,08 |
| Soja Balcão     | R\$124,82   | R\$125,47   | R\$ 0,65  |
| Soja Futuro     | R\$113,05   | R\$114,15   | R\$ 1,10  |



## Milho - 01 a 30/10/2024

### Conab estima 36,8% da área total plantada

O mercado seguiu de forma volátil durante o mês de outubro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT), com variações de preço influenciadas tanto por fatores de demanda quanto de oferta. No início do mês, os preços tiveram um retorno devido a uma safra robusta nos EUA e às expectativas de maior oferta global, com muitos comerciantes considerando que as condições climáticas adequadas poderiam resultar em um estoque abundante. Outro ponto é que, ao longo de outubro, surgiram incertezas quanto à demanda, especialmente diante das negociações comerciais. A combinação de estoques elevados e a redução da demanda levaram a uma leve pressão de baixa sobre os preços.

No Brasil, o mercado do milho experimentou uma valorização significativa nos preços, mesmo com uma redução nas exportações. Essa valorização se deu em parte pela demanda interna aquecida, juntamente com a retração dos vendedores, que optaram por manter os melhores estoques enquanto aguardam as condições do mercado. Esse comportamento ajudou a pressionar os preços para cima, mesmo diante de uma safra de verão em andamento e com correção de chuva adequada para o plantio. Vale ressaltar que, a média plantada para o estado de Goiás no final do mês apresentou 10,0%, conforme relatado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).



No cenário brasileiro o plantio da 1ª safra apresenta 36,8% da área total em outubro, de acordo com a CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em outubro/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de outubro de 2024.

| Descrição                   | Valor 01/10 | Valor 31/10 | Diferença |
|-----------------------------|-------------|-------------|-----------|
| Milho Balcão (Média Estado) | R\$ 52,03   | R\$ 60,40   | R\$ 8,37  |
| Milho Futuro (Média Estado) | R\$ 49,00   | R\$ 49,00   | R\$ 0,00  |
| Rio Verde                   | R\$ 52,00   | R\$ 61,00   | R\$ 9,00  |



## Alta no boi gordo em outubro: valorização reflete exportações e oferta limitada

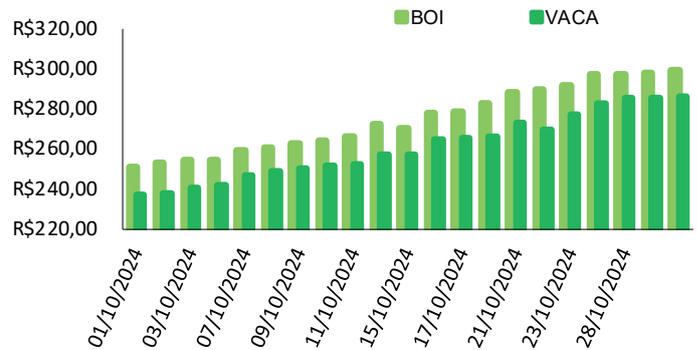
Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 19 dias úteis, até a 4ª semana do mês de outubro de 2024, foram exportadas 186,15 mil toneladas de carne bovina, média diária exportada 12,43 mil toneladas, representando uma variação de 40,2% no comparativo com o mesmo período no ano anterior. O preço pago por tonelada apresentou um aumento de 0,9% no comparativo. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPE-A/B3, a média das cotações no mês de outubro/24 foi de R\$301,13 por arroba.

De acordo com dados do IFAG, o preço médio da arroba do boi gordo foi de R\$276,02, representando um aumento de 20,8% em relação ao mês anterior. Já a vaca gorda teve uma média de R\$262,14, com uma variação positiva de 21,7%. Os frigoríficos estão operando com escalas médias de abate, com seis dias. A demanda aquecida, especialmente nas exportações, é um fator crucial para a elevação dos preços. As expectativas é que vamos bater recorde em exportação até o final do ano de 2024.

Os confinamentos encerram os ciclos, podendo

ficar uma lacuna entre novembro e dezembro de animais terminados a pastos, diminuindo a oferta de animais a frigoríficos. Vale ressaltar que com o fim da seca, começa a revitalização dos pastos, reduzindo os custos de produção. Outro ponto é que com a chegada das festas de fim de ano, deve-se impulsionar o consumo de carne, sustentando os preços. No mercado de reposição, ocorreram variações nas categorias de animais, com destaque para bezerras (0 a 12 m) e garrotes (13 a 24 m), movidas pela retenção de fêmeas e pela valorização do mercado.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG

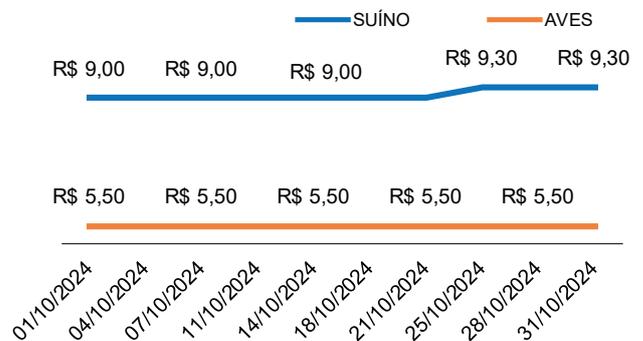


## Estabilidade no frango e valorização da carne suína em outubro

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 21 dias úteis até a 5ª semana do mês, as exportações para carne de aves foi de 451,79 mil toneladas, com uma média diária exportada de 21,51 mil toneladas, o número representa acréscimo de 21,1% nas exportações. O preço pago por tonelada se elevou em 8,1% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 107,70 mil toneladas, com média diária de 5,12 mil toneladas, número representa acréscimo de 4,4% nas exportações. O preço pago por tonelada de carne suína aumentou em 7,7%. Em outubro de 2024, segundo o IFAG, o preço do frango vivo no mercado regional manteve-se estável, com uma média de R\$ 5,50/kg, o que reflete o equilíbrio entre oferta e demanda. A carne suína, por sua vez, apresentou média de R\$ 9,09/kg, registrando um aumento de 3,33%. Embora o preço do suíno tenha permanecido em R\$ 9,00 até a quinta semana de outubro, ele subiu para R\$ 9,30, refletindo uma valorização decorrente de uma oferta limitada e de uma demanda aquecida, além de pressões dos altos custos de produção.

Nos próximos meses, os preços do frango e da carne suína devem seguir firmes, impulsionados pelo aumento dos custos e pela alta da carne bovina. Em outubro, o milho subiu 16,06%, chegando a R\$56,27 por saca, com os preços ainda altos devido à retração dos vendedores e à demanda dos compradores para recompor estoques.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



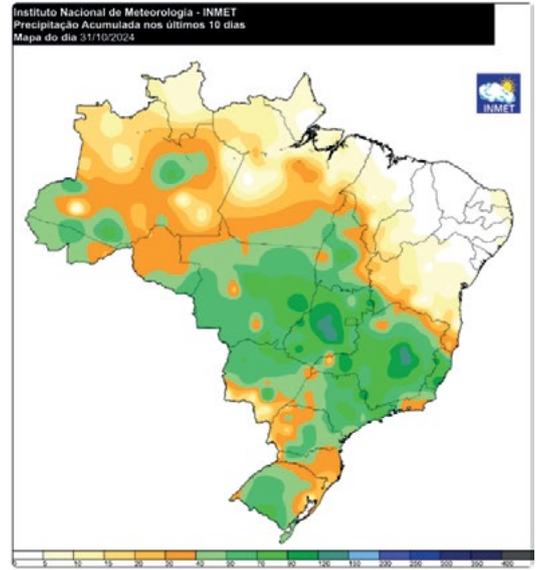
Fonte: IFAG



## Em outubro chuvas se intensificam em goiás, mas plantio ainda enfrenta desafios

As chuvas chegaram a Goiás conforme o esperado. Entre 5 e 15 de outubro, as precipitações ocorreram em todo o estado, com os maiores volumes registrados na porção leste e no sudoeste goiano. No entanto, as altas temperaturas continuaram a limitar o início do plantio em algumas áreas, e o solo seco dificultou a retenção de umidade necessária para um plantio seguro. Dessa forma, mesmo com a chegada das chuvas, o avanço do plantio ainda foi discreto em diversas regiões de Goiás. No entanto, na segunda quinzena de outubro os trabalhos se intensificaram, demonstrando avanço no plantio. Atualmente, as chuvas continuam concentradas sobre o Brasil Central, especialmente em Mato Grosso e Goiás. De modo geral, os volumes variam entre 20 e 50 mm, indicando precipitações de baixa a moderada intensidade. Em Goiás, algumas áreas têm registrado acumulados mais expressivos, entre 90 e 120 mm. Na maior parte do estado, as precipitações variam de 70 a 90 mm, enquanto a região central apresenta volumes um pouco mais elevados, na faixa de 120 a 140 mm.

Figura 1 - Precipitação acumulada entre os dias 21 e 31 de outubro.



Fonte: INMET  
Elaboração: IFAG

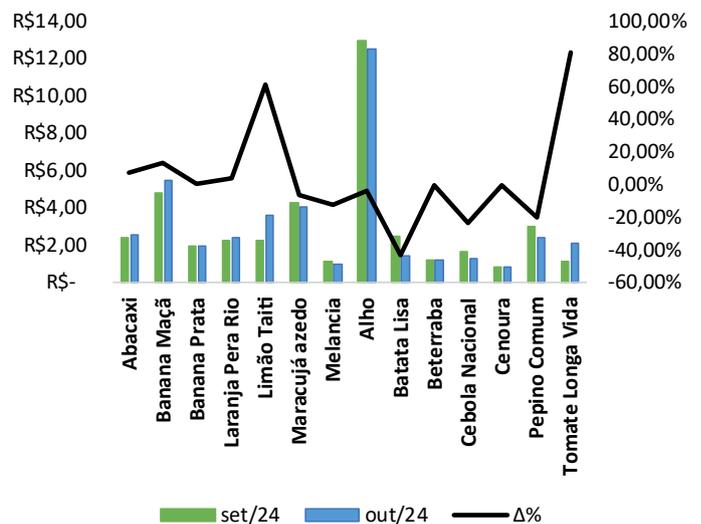


## Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em outubro

Segundo as cotações do IFAG em outubro de 2024 para o CEASA/GO em Goiânia, os preços das hortaliças tiveram variações mistas. A cenoura caiu (-0,16%), com o preço médio de R\$0,85/kg; a cebola, (-23,60%), e R\$1,28/kg; e o alho, (-3,35%), e R\$12,54/kg. Já o tomate longa vida subiu +81,16%, apresentando preço médio R\$2,10/kg. A beterraba ficou estável em R\$1,20/kg, enquanto a batata lisa caiu (-42,86%), indo para R\$1,43/kg, e o pepino, (-20,03%), com preço médio de R\$2,42/kg. No mercado de frutas, predominou a alta. O abacaxi subiu +7,50%, com preço médio de R\$2,58/kg; a banana prata, +0,40%, e R\$1,98/kg; a banana maçã, +13,53%, e R\$5,46/kg; a laranja pera rio, +4,16%, e R\$2,40/kg; e o limão taiti, +61,33%, e R\$3,63/kg. As quedas ficaram com o maracujá azedo, a R\$4,05/kg (-6,08%), e a melancia, a R\$0,98/kg (-12,10%).

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás

### VARIAÇÃO MENSAL HORTIFRUTI GOIÁS 2024 (COMPARATIVO MENSAL)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;  
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO  
Tel.: 62 3412-2700  
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás  
Tel.: 62 3096-2235  
www.ifag.org.br

# Geleia de Mocotó

Participante do Festival aprendeu a receita com a sogra. Resultado, além de gostoso, melhora saúde da pele, cabelo, unhas e articulações

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Um doce tradicional com textura diferente, sabor único e repleto de colágeno. A geleia de mocotó é um prato típico da culinária brasileira, que tem suas raízes na cozinha nordestina. A receita viria a ser documentada pela primeira vez por volta de 1682, pelo padre jesuíta Martinho D'Anchieta. Ela é preparada a partir do mocotó, que é a pata do boi ou da vaca.

Apesar de sua aparência peculiar, a geleia de mocotó possui uma textura gelatinosa que a torna irresistível para muitos apreciadores. Um prato que consistia em cozinhar lentamente essas partes para extrair o colágeno e obter uma textura gelatinosa. Com o passar do tempo, a geleia de mocotó se tornou uma forma saborosa e versátil de apreciar e explorar os benefícios do colágeno, tornando-se um prato tradicional e apreciado com influências indígenas e africanas.

O colágeno é uma proteína que desempenha um papel fundamental na saúde da pele, cabelos, unhas e articulações, auxilia na manutenção da elasticidade da pele, contribuindo para uma aparência mais jovem, e também pode fortalecer as articulações e promover a saúde óssea.

Dona Elvira Corrêa Gomes preparou, em 2018, a Geleia de Mocotó, a sobremesa rural que foi eleita uma das estrelas do Festival Receitas do Campo, em sua 3ª edição realizada em Araguapaz (GO). Ela conta que aprendeu a fazer com a sogra. “Quando casei, observava minha sogra fazer essa receita e me apaixonei pelo doce. Então, pedi que ela me ensinasse a fazer e nunca parei de fazer. Meus filhos gostam muito. Além dos outros doces que aprendi a fazer, a geleia de mocotó nunca faltou na nossa mesa”, conta feliz a dona de casa.

### INGREDIENTES

04 pés de vaca (mocotó)  
08 litros de leite de vaca  
02 kg de açúcar

### MODO DE PREPARO

Limpe os pés de vaca, corte em pedaços e cozinhe em panela de pressão, no fogão a lenha, em fogo alto coberto com água até desmanchar.

Depois de bem cozidos, coe na peneira de arame coberta com um pano para tirar todo o excesso de pele e osso, ficando só o caldo.

Em seguida adicione o leite e o açúcar em um tacho de ferro junto com o caldo do mocotó e mexa até dar o ponto do doce.

**Tempo de preparo: 3 horas**



Receita elaborada pela Sra Elvira Corrêa Gomes, participante do 3º Festival de Receitas do Campo, em Araguapaz





# Cordão de São Francisco ou cordão de frade

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

**Nome científico:** *Leonotis nepetaefolia*

**P**ara muitos, ela é uma planta daninha, mato que nasce espontaneamente em lavouras e terrenos baldios. Originária da África Tropical e Índia, chama atenção pelas suas principais indicações: antitérmica, antimicrobiana, anti-inflamatória, anti-edematogênica, antisséptica, antialérgica, antitussígena, anticoagulante, antitrombótica, antiespasmódica, cicatrizante, anti-hipertensiva e tônica. Estamos falando da poderosa *Leonotis nepetaefolia*, conhecida como cordão de São Francisco ou cordão de frade.

O caule tem formato quadrangular e suas folhas são delicadas, ovais, verde-escuras na parte superior e claras ou prateadas na inferior. Possui flores vermelhas ou laranja-amareladas que lembram a corda que os franciscanos usam amarrada na cintura. Daí o nome de cordão de frade. Na medicina popular, as flores são melíferas, mas todas as partes desta planta são utilizadas. Chegou ao Brasil junto com os primeiros descobridores e espalhou-se praticamente por todo o país, concentrando-se nas regiões litorâneas.

Usa-se o chá das inflorescências e folhas como tônico. Ele estimula a secreção biliar e melhora a digestão, auxilia nos casos de diarreia e para dissolver cálculos renais. Em forma de chá, as folhas se tornam eficientes nos casos de bronquite crônica, tosses, asma brônquica, dores de origem reumática, gota, ácido úrico e icterícia, ainda utilizada para ajudar a controlar hemorragia uterina e cicatrização de feridas e trombose

## Chá por infusão

### Ingredientes:

3 colheres de sopa da planta  
4 chávenas de água

### Modo de preparo:

Colocar para ferver 4 chávenas de água. Em seguida, colocar três colheres de sopa da planta já lavadas e picadas, tampar a vasilha e desligar o fogo. Depois de trinta minutos, coar.

### Modo de uso:

Tomar 1 xícara, de três a quatro vezes ao dia.



**Atenção:** Riscos toxicológicos: Em altas doses poderá ocorrer toxicidade sobre o fígado. É contraindicado seu uso em pacientes com doenças crônicas do fígado ou em uso de anticoagulantes, durante a gestação e na amamentação. Não é recomendado seu uso pelo efeito hemorrágico do uso prolongado de cumarinas.



Divulgação

# A segurança que o AGRO precisa!

No agronegócio, garantir a continuidade das operações e a segurança da família são essenciais.

O seguro de vida é uma ferramenta poderosa para o planejamento de sucessão, oferecendo tranquilidade e suporte financeiro para que a próxima geração possa seguir com o trabalho e os sonhos que você construiu.

Com o seguro de vida, você protege o seu patrimônio, evita conflitos sucessórios e assegura que o seu legado continue crescendo, geração após geração.

Quais as coberturas e tipos de seguro cuidam de você, sua família e patrimônio?

- Seguro Agrícola;
- Seguro Rural;
- Seguro para Eventos;
- Seguro Empresarial;
- Seguro Saúde;
- Seguro Viagem,
- Seguro para Doenças Graves;
- Seguro de Vida (Sucessão Patrimonial);
- Responsabilidade Civil;
- Diária por Incapacidade temporária;
- Previdência Privada;
- Investimentos;
- Consórcio.

## Ana Paula Godinho

Há mais de 12 anos buscando fazer com excelência o meu trabalho e protegendo o seu bem mais precioso, a vida. Como especialista gestão de riscos pessoais, planejamento financeiro, empresarial, rural, e sucessão patrimonial, minha missão é zelar pelo seu futuro fazendo com que obtenha tranquilidade e sua independência financeira. Através de educação, do planejamento e assessoria de vida, acredito fielmente que através de uma consultoria personalizada posso te mostrar como, mudar a vida de muitas famílias.

**Proteja o Futuro do Seu Legado no Agronegócio com Seguro de Vida!**



Ana  
Godinho

62 98151-3151

@GODINHOANINHA



# DIA DE CAMPO



## Israelândia

30 de novembro 2024



FAÇA SUA  
INSCRIÇÃO



Realização:



**SENAR**  
Goiás



**FAEG  
IFAG  
SINDICATO RURAL**



**Sindicato Rural  
de Iporá**

Patrocínio:



**SAN LORENZO**  
AGROINDUSTRIAL



**LeiteBem**

Apoio:



**Faeg Jovem**



**MUNICÍPIO DE  
ISRAELÂNDIA**  
Um novo tempo!  
1988-2024



**Assistente  
Virtual**  
3096 2200

[www.sistemafaeg.com.br](http://www.sistemafaeg.com.br)  
f i x y in sistemafaeg